

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

IVAN FONSECA CARVALHO SILVA

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO FINANCEIRO ENTRE UNIVERSITÁRIOS EM
RENDA FIXA E VARIÁVEL NA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA**

São Luís

2020

IVAN FONSECA CARVALHO SILVA

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO FINANCEIRO ENTRE UNIVERSITÁRIOS EM
RENDA FIXA E VARIÁVEL NA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de monografia, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

São Luís

2020

SILVA, Ivan Fonseca Carvalho.

Análise de investimento financeiro entre universitários em renda fixa e variável na cidade de São Luís - MA/Ivan Fonseca Carvalho Silva. – 2020.

54 f.

Orientador(a): Sérgio Sampaio Cutrim.
Monografia (Graduação) - Curso de Administração,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

1. Análise. 2. Investimento. 3. Universitários. I. Cutrim, Sérgio Sampaio. II. Título.

IVAN FONSECA CARVALHO SILVA

**ANÁLISE DE INVESTIMENTO FINANCEIRO ENTRE UNIVERSITÁRIOS EM
RENDA FIXA E VARIÁVEL NA CIDADE DE SÃO LUÍS-MA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de monografia, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 16/ 12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Sérgio Sampaio Cutrim (orientador)

Dr. em Engenharia Naval e Oceania

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Ademir da Rosa Martins

Dr. em Informática na Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Hélio Trindade de Matos

Dr. em Administração de Empresas

Universidade Federal do Maranhão

Àqueles a quem meu amor é recíproco

AGRADECIMENTOS

Há algum tempo atrás quando comecei a escrever este trabalho eu era uma pessoa, mas hoje, em tão pouco tempo, sinto-me completamente diferente. Nunca havia imaginado que podemos mudar tão rápido e em pouco espaço de tempo. Realmente, o tempo sofreu uma transformação e tudo passou devagar, rápido e isso de forma incoerente e indecisa. O fato é que algumas perspectivas futuras foram deixadas de lado e mudanças inesperadas aconteceram.

Foram dificuldades enfrentadas, algumas de sentimentos negativos, indecisos e até de euforia. Em todos estes momentos, especialmente os de maior aflição, eu pedi para Deus ajudar-me neste trabalho. Pedi de verdade e não posso negar a sua participação, por mais que seja chegado a um pensamento iluminista. Pois ao pedir a sua ajuda, em momentos difíceis, quando tive medo, algo deu-me força. Quando pensei que não daria certo e ficava deitado, algo me levantava. Por isso, agradeço a Deus em primeiro lugar e acredito sim, que grandes sonhos são realizados, pois às vezes, precisamos passar por caminhos turvos e não retílineos.

Eu tenho tantos a agradecer pela minha vida. Muitos destes estão presentes e outros não estão mais. Há algumas coisas que não entendemos, talvez não seja de nossa condição entender, mas hoje sinto falta de uma pessoa em especial. Que não está mais comigo, mas que sempre estará em minha vida e em suas marcas mais importantes, em meu caráter. Minha eterna estrela e para sempre eterno avô-pai, amado, Manuel S. Fonseca. Ensinou-me muito sobre a vida e sobre tudo sabia um pouco. Foram oitenta e oito anos de muita sabedoria. De fato, a pessoa mais inteligente que já conheci em minha vida.

Também tenho a agradecer minha amada mãe Núbia Maria P. Fonseca, pois sem ela, também não estaria aqui. Pelo sacrifício feito até hoje e pelas horas que foram depositadas em meus estudos. Pelo amor e carinho entregues em minha vida e pela motivação de fazer algo diferente. Também agradeço a minha tia Maria da Conceição P. Fonseca, pois esta, sendo minha tia mais querida, consegue trazer luz e paz em momentos de escuridão. São tantos para agradecer que não cabe em uma folha. São para àqueles a quem meu amor é recíproco.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Sérgio Sampaio Cutrim, que sempre esteve pronto para dá bons conselhos e orientar-me quando necessário. Sempre calmo, demonstra uma paciência e inteligência notável. Também agradeço ao Prof. Dr. Ademir Da Rosa Martins, pela ajuda na formatação, pela assistência prestada e pelos bons conselhos sempre colocados em momentos oportunos. Uma pessoa fantástica.

RESUMO

Em um ambiente de constante transformação e rápido avanço, vemos o interesse em investimentos cada vez mais crescente em nosso meio. Recentemente, em março de 2020, a Bolsa de Valores brasileira, B3, bateu um recorde de novos investidores pessoas físicas. Sendo assim, procuramos entender o perfil de investimento entre alunos universitários dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal do Maranhão. Para isso foi utilizada a metodologia de pesquisa *Survey* e por meio de um questionário eletrônico foi coletada a resposta de cinquenta e cinco alunos de ambos os cursos. Os resultados são apresentados por meio de gráficos e são organizados em: identidade pessoal e perfil de investimentos. Por meio destes constatamos os resultados e conseguimos compreender melhor a influência de cada fator sobre os investimentos, alguns resultados são sobre investimentos futuros, conhecimento e motivações. Ao entendermos o que universitários conhecem, os seus interesses e o que almejam para o futuro, buscamos transmitir sugestões para melhorar e estimular o conhecimento sobre investimentos ante esse público.

Palavras-chave: Perfil. Investimentos. Universitários.

ABSTRACT

In an environment of constant transformation and rapid advancement, we see an interest in investments increasingly growing in our environment. Recently, in March 2020, the Brazilian Stock Exchange, B3, broke a record for new individual investors. Therefore, we seek to understand the investment profile among university students in the administration and accounting sciences courses at the Federal University of Maranhão. For this, the Survey research methodology was used and through an electronic questionnaire the response of fifty-five students from both courses was collected. The results are presented by means of graphics and are organized into: personal identity and investment profile. Through these, we verify the results and manage to better understand the influence of each factor on investments, some results are on future investments, knowledge and motivations. When we understand what university students know, their interests and what they aim for the future, we seek to transmit suggestions to improve and stimulate knowledge about investments before this public.

Keywords: Profile. Investments. Universities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<u>Figura 1 - Sistema Financeiro Nacional</u>	15
<u>Gráfico 1 - Participação por Sexo</u>	24
<u>Gráfico 2 - Participação de cada curso</u>	24
<u>Gráfico 3 - Participantes que possuem ou não possuem investimentos</u>	25
<u>Gráfico 4 - Divisão por sexo</u>	25
<u>Gráfico 5 - Faixa etária, quantidade e porcentagem correspondente</u>	26
<u>Gráfico 6 - Estado civil/dependentes</u>	26
<u>Gráfico 7 - Divisão de raça/cor dos alunos de administração</u>	27
<u>Gráfico 8 - Renda própria por renda familiar</u>	27
<u>Gráfico 9 - Sem renda própria por renda familiar</u>	28
<u>Gráfico 10 - Pesquisa de perfil/interesse em investimentos</u>	28
<u>Gráfico 11 - Conhecimento/Alocação</u>	29
<u>Gráfico 12 - Administrar ou transferir função</u>	30
<u>Gráfico 13 - Preferência de administrar e como o faz</u>	30
<u>Gráfico 14 - Preferências de investimentos</u>	31
<u>Gráfico 15 - Investimento/Administração</u>	31
<u>Gráfico 16 - Investimento/tempo</u>	32
<u>Gráfico 17 - Motivações</u>	32
<u>Gráfico 18 - Impacto na renda</u>	33
<u>Gráfico 20 - Impacto na renda familiar</u>	33
<u>Gráfico 21 - Caso obtivesse uma grande quantia em dinheiro?</u>	34
<u>Gráfico 22 - Sexo</u>	35
<u>Gráfico 23 - Faixa etária</u>	35
<u>Gráfico 24 - Estado civil/dependentes</u>	36
<u>Gráfico 25 - Cor/raça</u>	36
<u>Gráfico 26 - Renda própria</u>	36
<u>Gráfico 27 - Renda própria por renda familiar</u>	37
<u>Gráfico 28 - Sem renda própria por renda familiar</u>	37
<u>Gráfico 29 - Interesse em investimentos</u>	38
<u>Gráfico 30 - Importância de investimentos na renda</u>	38
<u>Gráfico 31 - Conhecimento sobre investimentos</u>	39
<u>Gráfico 32 - Investimentos futuros</u>	39

<u>Gráfico 33 - Prazo de investimentos</u>	40
<u>Gráfico 34 - Opção por risco nos investimentos</u>	40
<u>Gráfico 35 - O que podem buscar ao investir</u>	41
<u>Gráfico 36 - O que você faria se recebesse uma grande quantidade em dinheiro</u>	41

SUMÁRIO

<u>1</u>	<u>INTRODUÇÃO</u>	10
<u>2</u>	<u>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</u>	13
<u>2.1</u>	<u>Sistema Financeiro Nacional</u>	13
2.1.1	<u>Estrutura Atual</u>	14
2.1.2	<u>Conhecendo um pouco mais</u>	15
<u>2.2</u>	<u>Tipos de Investimentos</u>	16
2.2.1	<u>Renda Fixa</u>	17
2.2.2	<u>Renda Variável</u>	18
<u>2.3</u>	<u>Educação Financeira</u>	19
2.3.1	<u>Perfil de Investidor</u>	21
<u>3</u>	<u>METODOLOGIA</u>	22
<u>4</u>	<u>RESULTADOS E DISCUSSÃO</u>	24
<u>4.1</u>	<u>Geral</u>	24
<u>4.2</u>	<u>Possuem Investimentos</u>	25
4.2.1	<u>Social</u>	25
4.2.2	<u>Sobre investimentos</u>	28
4.2.3	<u>Motivação</u>	32
<u>4.3</u>	<u>Não possuem investimentos</u>	34
4.3.1	<u>Social</u>	34
4.3.2	<u>Interesse em investimentos</u>	38
4.3.3	<u>Motivação</u>	40
<u>4.4</u>	<u>Discussão</u>	41
<u>5</u>	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	44
-	<u>REFERÊNCIAS</u>	46
-	<u>GLOSSÁRIO</u>	50
-	<u>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</u>	51

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é necessária para que as pessoas possam desenvolver uma consciência sobre finanças e serve de auxílio para que possam tomar decisões mais apropriadas em variadas situações. Com aumento desse conhecimento, busca-se que a chamada “poupança” seja cada vez mais presente nos lares das famílias brasileiras, já que ela é importante para o desenvolvimento sustentável do país.

De acordo com a publicação da revista Exame (2017), na data de 04 de Outubro, pelo levantamento do Banco Mundial em 2014 apenas 4% dos brasileiros guardam recursos para aposentadoria em 12 meses, enquanto 24% exercessem esse comportamento no total mundial e que nos últimos anos, a partir de dados de pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, o brasileiro poupa menos do que na década de 70. Em 2008 o Brasil era o país da América Latina, juntamente com a Bolívia, com menos poupadores domésticos.

Em contrapartida, segundo a Folha de São Paulo (2018), um estudo do Banco Mundial realizado com 150 mil pessoas, sendo mil brasileiras, mostra que o Brasil avançou no quesito da poupança; as pessoas passaram a poupar mais pensando na aposentadoria ou para outros fins. Entretanto ainda se mantém muito abaixo do ideal, sendo que em todas as faixas etárias de idade o país ficou na posição de 101º de 144 países, ficando atrás de nações muito mais pobres, como Filipinas, Bolívia e Mali, além de ficar abaixo da média dos países desenvolvidos. Ainda assim o resultado foi positivo em relação ao ano de 2014, pois o Brasil saiu da última posição, para a de 15º entre 19 países da América do Sul, ficando à frente de Haiti, Venezuela, Paraguai e Argentina.

De acordo com o Relatório da Cidadania Financeira (2018) “poupar ajuda as pessoas a ter maior resiliência financeira, permitindo enfrentar imprevistos com tranquilidade e juntar recursos para alcançar seus objetivos”. Segundo o mesmo relatório, a pesquisa Global Findex, realizada pelo Banco Mundial em 2014 e 2017, no último ano apenas 46% dos brasileiros entrevistados conseguiriam levantar fundos de emergência, o que é uma pequena melhora comparada aos 35% da pesquisa de 2014, sendo que uma das principais razões apontadas por brasileiros para não poupar é o de “faltar dinheiro”, entretanto há outras razões para serem investigadas, como fatores ligados a cultura, educação, comunicação, vínculos de comunidade e instrumentos de poupança.

Neste cenário, muitos dos que conseguem investir, investem na caderneta de poupança, sendo este investimento de pouca rentabilidade. Mas com o aperfeiçoamento no uso da internet

e conseqüentemente maior alcance de informações, não é difícil encontrar outras opções de investimentos. Como aplicações em renda fixa, títulos do Governo e outros, e em renda variável, como ações.

A educação financeira não era um tema tão difundido há alguns anos atrás e isso é certamente uma influência para a vida de muitos hoje em dia. Dessa forma, considera-se a universidade um local de aprendizado e que possui muitos jovens que em um futuro próximo terão uma carreira profissional e que poderão vir a investir em mercados variados. Procura-se entender o conhecimento sobre investimentos entre o público universitário e quão propensos estes estão a virem a serem possíveis poupadores no futuro.

Para responder essa questão tem-se como objetivo geral pesquisar o perfil de investimento pessoal de alunos universitários na cidade de São Luís – MA. Para atingir esse objetivo geral estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: investigar o conhecimento sobre investimento entre universitários; analisar o perfil de risco em investimentos entre universitários; identificar qual investimento é mais atraente entre os universitários, renda fixa ou variável.

O presente trabalho visa conhecer o perfil dos universitários quanto aos investimentos. Sendo estes de importância para o crescimento econômico do país e também influenciando no bem-estar financeiro da população, é de suma importância conhecer e entender o quanto o brasileiro está propenso a investir em um futuro próximo. Sendo a universidade um ambiente onde há futuros profissionais e que terão renda, é importante conhecer o perfil, saber se já conhecem ou se precisam conhecer sobre investimentos.

Dessa forma é interessante analisar se o fato de não investir realmente está relacionado a uma falta de renda suficiente para tal fim ou simplesmente pode ser que as pessoas ainda não tenham uma noção sobre como funciona investir em renda fixa e variável. Um exemplo são comentários com dúvidas até mesmo da boa e velha poupança ou sobre títulos do governo, o que pode demonstrar a necessidade de que se possa ter uma maior educação financeira para a população. Sendo universitários, em grande parte, jovens e que irão começar no mercado de trabalho, é interessante saber o quão esse público está propenso a investir e quanto eles sabem sobre investimento. Até mesmo quantos já investem.

As pessoas investindo mais é melhor para o país, de acordo com a FECOMERCIO/SP (2017), para um crescimento sustentável e geração de emprego seria necessário o aumento nos investimentos que é sustentado pela poupança interna da economia. Ao avaliarmos o conhecimento do público universitário, podemos procurar entender o que talvez possa

acontecer no futuro e tomar medidas o quanto antes. Afinal, investir não precisa ser algo complicado, mas conhecimento é essencial.

2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Segundo Bodie, Kane e Marcus (2015), investimento é entendido como um comprometimento no presente, que pode ser tanto de dinheiro ou outros recursos, para que no futuro possam ser colhidos benefícios. Quando uma pessoa abre mão, no presente, de algo como o seu próprio tempo, para que no futuro possa colher resultados, já pode ser entendido como um investimento. Já o dicionário Silveira Bueno (2000), cita investimento como “ato ou efeito de investir; aplicação”. Dessa forma, podemos entender que as pessoas ao decidirem alocar seus recursos financeiros, estão investindo para mais tarde conseguirem um retorno sobre o que foi investido.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliária (2017), também conhecida por CVM, quando agentes econômicos, que podem ser entendidos como famílias, empresas e governos, consegue formar poupança, isto é, consumir menos do que ganham, podem ser chamados de superavitários e quando não conseguem são conhecidos como agentes deficitários. Desta forma, para que seja viabilizadas decisões de consumo e investimento entre estes, foi necessário desenvolver órgãos e autarquias especializadas e que são cada vez mais aprimoradas para intermediar essa relação. Dessa forma é formado o Sistema Financeiro.

2.1 Sistema Financeiro Nacional

Segundo Silva *et al.* (2016), o sistema financeiro nacional, também conhecido como SFN, pode ser entendido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros, cujo objetivo é a transferência de recursos financeiros entre agentes econômicos superavitários para deficitários. Já para Pinheiro (2019), são um conjunto de instituições e instrumentos, assim como, mercados agrupados de forma harmônica que possuem a finalidade de canalizar poupança de unidades superavitárias para investimentos em unidades deficitárias.

Desde a origem do sistema financeiro nacional em 1808, com criação do Banco do Brasil, por meio de decreto do príncipe regente D. João VI, este sistema passou por diversas modificações, tendo destaque para a Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964 (Lei do Mercado de Capitais). Com esta Lei, de acordo com Berquó (2006), foram criadas instituições monetárias, Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN), que substituíram a Superintendência da Moeda e do Crédito, até então existente. Dessa forma houve a o estabelecimento de nova organização e subordinação das instituições financeiras públicas e privadas.

Segundo Pinheiro (2019), em 21 de dezembro de 1987, o Conselho Monetário Nacional, pela resolução nº 1.524, (Lei de Criação dos Bancos Múltiplos) permite que intermediários financeiros se transformem em bancos múltiplos e isso proporciona uma grande mudança na estrutura das agências bancárias, passando estas a oferecer diversidade de produtos financeiros e em 1995 é autorizada o aumento de participação estrangeira no capital de bancos instalados no Brasil e isso traz transformações como a criação de grandes conglomerados nacionais e estrangeiros, o que ocasiona a concentração variável de participações no mercado.

2.1.1 Estrutura Atual

A estrutura atual do Sistema Financeiro Nacional possui dois grandes subsistemas, sendo estes o “normativo” e “intermediação financeira (operativo)”.

O subsistema normativo é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e de suas instituições, fiscalizando e regulamentando suas atividades por meio principalmente do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen). A comissão de Valores Mobiliários (CVM) é um órgão normativo de apoios ao sistema, atuando mais especificamente ao controle e fiscalização do mercado de valores mobiliários (ações e debêntures). No sistema normativo, enquadra-se, ainda, três outras instituições [...] são os casos do Banco do Brasil (BB), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Caixa Econômica Federal (CEF). [...] Componentes do subsistema de intermediação. Essas instituições classificadas em bancárias e não bancárias, de acordo com a capacidade que apresentam de emitir moeda, instituições auxiliares do mercado e instituições definidas como não financeiras, porém integrantes do mercado financeiro. Faz parte também dessa classificação o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE). (ASSAF NETO, 2019, p. 40-41).

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco do Brasil propõe uma subdivisão em: órgãos normativos, entidades supervisoras e operadores. Desta forma:

- a) **Órgãos Normativos:** São entidades governamentais, criadas por lei, que possuem atribuições específicas. Não possuem função executiva e são responsáveis pela definição de políticas e diretrizes gerais do sistema financeiro. Composto por:
 - Conselho Monetário Nacional (CMN) – órgão superior do sistema financeiro nacional;
 - Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) – responsável por diretrizes de seguros, capitalização e previdência complementar aberta;

- Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC) – que defini políticas dos fundos de previdência complementar fechados (fundos de pensão).
- b) **Entidades Supervisoras:** Assumem várias ações executivas, que incluem fiscalização das instituições sob sua responsabilidade e funções normativas para assegurar dispositivos legais ou normas editadas por órgãos normativos. Composta por:
- Banco Central do Brasil (BACEN);
 - Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
 - Superintendência de Seguros Privados (SUSEP);
 - Superintendência Nacional de Previdência Complementar.
- c) **Operadores:** Incluem as demais instituições, sendo estas públicas ou privadas, estando envolvidas diretamente ou como instituições auxiliares, em atividades de captação, intermediação e aplicação de recursos no sistema financeiro.

Figura 1 Sistema Financeiro Nacional



Fonte: Banco Central do Brasil

2.1.2 Conhecendo um pouco mais

Para que conseguimos compreender mais um pouco sobre o Sistema Financeiro Nacional é importante conhecermos mais sobre a função da CMN e algumas autarquias e que são de grande importância para o sistema.

- a) **Conselho Monetário Nacional (CMN):** De acordo com Assaf Neto (2019), é um órgão eminentemente normativo e que não desempenha nenhuma atividade executiva. É responsável por conseguir um bom funcionamento do sistema financeiro nacional e pode assumir funções legislativas das instituições financeiras públicas e privadas. Algumas atribuições são: fixar diretrizes e normas da política cambial, regular a constituição e funcionamento das instituições financeiras, acionar medidas de prevenção ou correção de desequilíbrios econômicos.
- b) **Banco Central do Brasil (BACEN):** Criado em 1964, pela Lei nº 4.595 o Banco Central do Brasil de acordo com Silva *et al.* (2016), é uma autarquia federal e órgão executivo central do sistema financeiro, que possui em uma das suas funções, viabilizar a execução de decisões do Conselho Monetário. Abaixo da CMN, é o órgão de regulação e fiscalização mais importante do Sistema Financeiro Nacional. Entre outras atribuições, segundo o mesmo autor, o Bacen tem funções, como: emitir papel moeda e moeda metálica, regular serviços de compensação de cheques, realizar operações de compra e venda de títulos públicos federais, exercer controle de crédito e fiscalizar instituições financeiras, etc.
- c) **Comissão de Valores Mobiliários (CVM):** Segundo Pinheiro (2019), a Comissão de Valores Mobiliários é um órgão do subsistema normativo de mercado de valores mobiliários. Pela Lei nº 6.385, é vinculada ao Ministério da Fazenda e assumiu funções em Seis de abril de 1978, sendo que esta, recebe, processa e coloca à disposição do mercado várias informações atualizadas importantes para o público. Segundo o mesmo autor, outras atribuições desta são: disciplinar, fiscalizar e promover expansão, desenvolvimento e funcionamento eficiente do mercado de valores mobiliários.

2.2 Tipos de Investimentos

Nos dias atuais há uma vasta gama de notícias e reportagens, seja na televisão, páginas na internet e em outros vários canais que podem relacionar o tema. O mercado oferece diversos tipos de investimentos, seja de longo, médio ou curto prazo. Entre eles estão os de renda fixa e variável. Sendo estes com amplas opções, foi selecionando, atentando ao público da pesquisa, alguns que sejam mais difundidos em meio público, portanto de mais fácil entendimento e

obtenção de informações, logo, que tenham mais chances de atender ao público específico selecionado.

2.2.1 Renda Fixa

Segundo Varanda Neto, Souza Santos e Mello (2019), renda fixa é um tipo de investimento em que rendimentos são recebidos em intervalos de tempo regulares e são definidos por meio de documentos formais, sendo que há os chamados “investidores” e “devedores”, sendo que os primeiros são credores e o segundo são emissores, respectivamente. Segundo os mesmos autores, o investimento mais comum na renda fixa são títulos, que podem ser emitidos pelos governos ou empresas e podem ser vendidos no mercado secundário de títulos, por valores acessíveis pela maior parte dos investidores; como é o do tesouro direto do Tesouro Nacional. De acordo com a *InfoMoney* (2005), os títulos de renda fixa pagam uma certa remuneração no momento da aplicação ou no momento do resgate, sendo estes considerados como prefixados, quando a remuneração é conhecida no momento da aplicação, ou pós-fixados, quando o investidor saberá apenas o que receberá no final da aplicação. De acordo com a corretora Rico (2019), a renda fixa é uma modalidade mais procurada por pessoas que preferem investimentos mais seguros e estáveis, sendo que muitos podem ser pré-definidos e o percentual mensal pode seguir algum índice, flutuante, como a taxa Selic, o CDI, Inflação e outros.

De acordo com ASSAF NETO (2019), alguns investimentos em renda fixa podem ser definidos como:

- a) **Certificado de Depósito Bancário (CDB):** é um título de renda fixa, representativo de depósitos a prazo realizados por pessoas físicas e pessoas jurídicas. O recurso gerado é destinado a lastrear operações financeiras de capital de giro. Sua remuneração pode ser prefixada, pós-fixada ou quando atrelada a algum índice, torna-se flutuante. Há incidência de imposto de renda.
- b) **Caderneta de poupança:** É a aplicação mais popular do mercado financeiro brasileiro. Tem como atrativo a possibilidade de se aplicar qualquer valor, liquidez imediata e não incidência de Imposto de Renda. Os rendimentos são calculados mensalmente, na data de aniversário da caderneta, sendo o rendimento considerado a Taxa Referencial (TR) mais 0,5% ao mês. Para o caso da Selic igual

ou menor que 8,5% ao ano o rendimento é 70% da taxa Selic mais a variação da TR.

- c) **Títulos Públicos:** Os dois grandes objetivos da emissão desses títulos é financiar os déficits orçamentários do Governo e também servem como instrumento de execução da política monetária. Podem ser acessados por meio de uma plataforma acessível pela internet criada pelo Tesouro Nacional em conjunto com a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC). São títulos de renda fixa e o investidor pode avaliar seu rendimento no momento da aplicação. É considerado um investimento mais conservador, sendo considerado o de menor risco na economia, pois há garantia do Tesouro Nacional. Possuem títulos prefixados, prefixado com juros periódicos, atrelados ao Tesouro Selic.

2.2.2 Renda Variável

De acordo com ABREU (2016), o mercado de renda variável é composto por produtos cujos rendimentos não são conhecidos ou previamente determinados, uma vez que, o resultado depende de eventos futuros que podem possibilitar maiores ganhos, porém com um risco de investimento maior. Para o trabalho, consideramos o mercado de Ações e o mercado de Minicontratos Futuros, mini dólar (WDO) e mini índice (WIN).

Entretanto, podemos fazer a ressalva de que há outros investimentos nesse tipo de renda, como exemplo, há os investimentos em ouro, em câmbio de moedas e nos contratos cheio de dólar e índice.

- a) **Mercado de Ações:** De acordo com a CVM (2014), uma “ação” é a menor parcela do capital social de uma empresa, que deve ser devidamente registrada na CVM como aberta, para que suas ações sejam negociadas publicamente no mercado. Para Ross *et al.* (2015), o mercado de ações consiste em um mercado primário e um secundário, onde no primeiro são negociadas novas emissões e no segundo são ações existentes negociadas entre investidores. Segundo Assaf Neto (2019), os ganhos com ações são resultado do comportamento dos preços destas no mercado, sendo que se ganha a partir da valorização e se perde pela desvalorização. Outro modo, segundo o autor anterior, é o de receber dividendos, que nada mais são do que a distribuição de lucros auferidos pela empresa aos seus acionistas. Segundo Bodie, Kane e Marcus (2015), às ações podem ser divididas

em ordinárias e em preferências, sendo que as primeiras dão aos detentores o direito de voto em assembleias e qualquer assunto de governança corporativa, já as segundas não oferecem poder de voto com relação a administração da empresa, entretanto possuem preferência em dividendo pagos pela empresa e vantagens em relação a abordagem tributária.

- b) **Minicontratos Futuros:** Para o Banco de Investimento, BTGPactual (2018), os minicontratos são operações que se tornam cada vez mais populares, sendo que foram desenvolvidos em 2001, pela até então BM&FBovespa, com o intuito de atender aos pequenos investidores. Segundo a Rico (2019), possuem data de vencimento definida e os ganhos são a partir de pontos, que ocorrem com a movimentação dos preços, possibilitando o acesso do pequeno investidor, já que são cobradas pequenas margens para uma entrada no mercado.

2.3 Educação Financeira

No Relatório da Cidadania Financeira (2018) “educação financeira pode ser ferramenta importante para o estímulo do hábito de poupar e para a gestão sustentável de recursos financeiros”. Segundo o mesmo relatório, poupar gera resiliência para os cidadãos passarem por situações complicadas, como crises econômicas, sendo que é um desafio estimular o aumento de poupança do brasileiro, precisando para este fim, da educação financeira mais presente na vida destes.

A educação financeira pode ser entendida como parte importante para o aprendizado entre os jovens que irão entrar no mercado de trabalho de forma a proporcionar um conhecimento que mais tarde eles poderão utilizar para formar poupança. Já para Savoia, Saito e Santana (2007), pode ser entendida como:

Um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais. Quando aprimoram tais capacidades, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando seu bem-estar.

Para o Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira pode ser entendida como meio de prover conhecimento básico, que podem ser sobre funcionamento do mercado e juros influencia sua vida, entre muitos outros, sendo uma de forma que contribua para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de comunidades.

Segundo o Valor Econômico (2019), uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), mostra um aumento no número de famílias que se declaram endividadas, sendo que em julho deste ano eram 64,1%. Segundo a mesma pesquisa do Valor Econômico (2019):

O brasileiro está mais endividado, mas tem conseguido pagar seus débitos. A situação, contudo, é precária porque o aumento tímido do emprego tem sido puxado pela geração de vagas informais e mal remunerado. Uma eventual piora no mercado de trabalho, na avaliação de economistas, pode deixar as famílias com menor capacidade para o pagamento de dívidas.

Com o endividamento de boa parte da população brasileira, podemos entender que a educação financeira pode auxiliar para formação de uma mentalidade onde o controle financeiro e a formação de poupança sejam mais frequentes. De acordo com Halfeld (2004), não é comum o brasileiro possuir o hábito de planejar as suas finanças pessoais, devido à cultura e a falta de educação financeira nas escolas, além de desestabilização econômica vivida em algumas décadas. Algo que tem que mudar, pois com a educação financeira mais frequente, investir em ativos de renda fixa e variável pode tornar-se mais fácil.

De acordo com Wisniewski (2011), a educação financeira é de suma importância para que as pessoas possam investir no mercado de capitais, em particular, o mercado de ações e assim contribuir para a popularização destas. Desta forma foram desenvolvidas algumas ações para que a educação financeira seja mais popular em nosso país. Trazemos algumas destas, segundo Borges (2014):

- a) A Bolsa de Valores de São Paulo criou o Programa Educacional BOVESPA, que tem como objetivo a discussão da importância da Bolsa de Valores no país e o funcionamento do mercado de ações.
- b) A disponibilização de um curso sobre Planejamento Financeiro Pessoal, feita pelo Banco do Brasil.
- c) O banco Itaú disponibiliza o Guia do Crédito Consciente, onde oferece orientações para elaborar um orçamento familiar, além de discutir sobre empréstimos e financiamentos.
- d) A CVM promove palestras e disponibiliza cartilhas para orientação sobre investimentos.
- e) O Banco do Brasil possui o Programa de Educação Financeira (PEF), que busca orientar a sociedade sobre assuntos econômicos.

2.3.1 Perfil de Investidor

Quando se trata de investimentos é importante para cada um conhecer seu perfil de investidor. Isso ocorre por meio de formulários que são feitos, muitos, assim que se abre uma conta em corretoras e com isso é definido opções de investimentos de acordo com cada perfil.

Há aqueles mais propensos ao risco e há os que contêm mais aversão ao risco, sendo, segundo Silva, da Silva, Corso e Oliveira, “a disposição ou aversão do investidor ao risco financeiro não é atributo uniforme, nem tão pouco pode ser generalizado para outras atividades [...] uma pessoa pode demonstrar uma elevada disposição ao risco praticando um esporte, mas ser um investidor conservador”.

De acordo *Clear*, a principal função do formulário, também chamado de *Suitability* consiste em “capturar informações sobre o investidor para atender qual nível de risco ele está disposto a assumir ao investir seu capital”. Assim a instituição financeira seleciona os produtos apropriados para cada cliente. Ainda de acordo com a *Clear*, a instrução CVM 539, de 2013, que entrou em vigor em 2015, torna obrigatória o preenchimento do formulário por cada cliente.

Já a Valorem, cita a adequação ao perfil fornece mais segurança para quem pretende investir, sendo possível conhecer possíveis objetivos, situação financeira e conhecimentos prévios de cada cliente e deve ser atualizado a cada 24 meses, segundo instrução da CVM. Dessa forma que as instituições podem desenvolver várias nomenclaturas para essa classificação, entretanto os perfis mais comuns são: conservador, moderado e arrojado.

Segundo a Valorem:

- a) Perfil Conservador: Prioriza segurança, prefere não assumir riscos. Prefere preservar recursos e para isso prefere investir em produtos de rentabilidade que ficam abaixo da média. Apesar de poderem fazer uso de produtos com um pouco de risco, em geral, preferem os de pouco risco, como investimentos em renda fixa;
- b) Perfil Moderado: Também preferem segurança, porém aceitam investir em produtos que oferecem mais riscos, portanto, maior retorna a longo prazo. Possuem investimentos diversificados, variando entre alguns de maior risco e outros de baixo risco.
- c) Perfil arrojado: Aceita correr riscos, principalmente tendo perspectiva de ganhos superiores. A maior parte de seus investimentos é voltada para ativos de alta volatilidade, porém, pode ocorrer que uma pequena parcela de seus investimentos também ocorra em produtos de baixo risco.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão busca entender como está a educação financeira em investimento entre alunos universitários e para tanto será realizada uma pesquisa qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento e compreensão de certo grupo social de uma organização. Para a sua realização será utilizada o método *survey*, que de acordo com Fonseca (2002), pode ser entendida como sendo a pesquisa que busca a obtenção de dados ou informações a respeito das características e opiniões de um determinado grupo de pessoas indicado como população-alvo, sendo utilizado um questionário como instrumento de pesquisa. Portanto, o método utilizado é de uma pesquisa qualitativa do tipo *survey*.

Pelo fato de a pesquisa ser feita entre alunos universitários, estes constituem o universo da pesquisa, onde a amostra será de dois cursos de Ciências Sociais Aplicadas, na Universidade Federal do Maranhão, sendo estes; administração e ciências contábeis.

A pesquisa foi realizada entre os dias seis e primeiro do mês de outubro e novembro, respectivamente, no ano de dois mil e vinte. Foi feita por meio de questionário eletrônico e contou com perguntas do tipo objetivas, subjetivas e de múltipla escolha que buscaram a identificação do perfil de investimentos de cada participante. Inicialmente buscava a participação de alunos dos respectivos cursos: administração, ciências contábeis e ciências econômicas. Pela pouca participação dos alunos de ciências econômicas no questionário, foi consenso a retirada desse grupo.

Foi dividida em duas partes, a primeira, contou com nove perguntas, que faziam referência a identificação pessoal de cada participante e buscavam saber informações sociais e econômicas. A segunda parte teve como objetivo entender os conhecimentos sobre investimentos que cada participante possui. Para isso, esta segunda parte, foi dividida em três; a primeira contou com um total de cinco perguntas e todos os participantes tiveram acesso, já a segunda parte foi destinada aqueles que já possuem algum tipo de investimentos em renda fixa e variável e contou com nove perguntas. Já a terceira foi respondida por aqueles que não possuem nenhum tipo de investimento e contou com cinco perguntas.

O modelo de divisão foi adotado para fazer diferente avaliação entre aqueles que já possuem e os que não possuem. Dessa forma foram realizadas perguntas destinadas especialmente para o grupo que já possui algum investimento e fez uso de perguntas destinadas exclusivamente para esse grupo, não fazendo sentido, as mesmas, para aqueles que não

possuem. O mesmo entendimento foi adotado para os que não possuem investimento, tendo estes respondido perguntas destinadas para o seu grupo específico.

É importante ressaltar que uma das perguntas foi retirada da análise dos resultados, está fazendo referência ao período atual dos alunos. O motivo da retirada é que a pergunta foi aberta e as respostas ficaram confusas. Entendemos não haver um impacto significativo nos resultados e por isso foi decidida a retirada. Outro ponto é que algumas questões ficaram com respostas em braço, mas ressaltamos que isso aconteceu em casos raros.

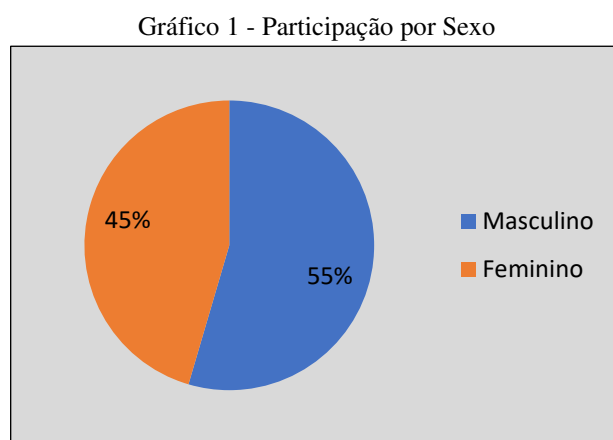
A pesquisa contou com a participação de cinquenta e cinco participantes com diferentes perfis socioeconômicos, conhecimentos sobre investimentos e interesse pelo assunto. Ao total foram aplicadas vinte e oito perguntas, sendo estas respondidas com a divisão já citada. No resultado é apresentada a análise da pesquisa e para isso está fez uso do *software Microsoft Excel*¹ para gerar gráficos variados, como: pizza, barra e coluna. Utilizados para facilitar a visualização e o entendimento por parte dos interessados na resolução da pesquisa.

¹ Excel: editor de planilhas produzido pela Microsoft para computadores que utilizam o sistema operacional Microsoft Windows.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

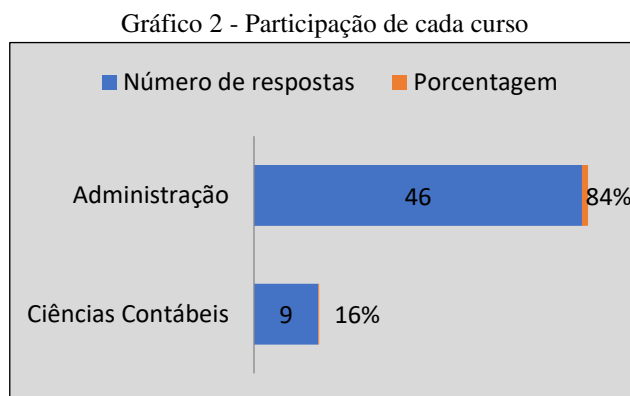
4.1 Geral

A presente pesquisa contou com a participação de 55 respostas de alunos universitários da Universidade Federal do Maranhão, dos cursos de administração e ciências contábeis. Desse total, cerca 30 participantes são do sexo masculino enquanto 25 são do sexo feminino, correspondendo 55% e 45% ao todo (ver Gráfico 1).



Fonte: Dados da pesquisa

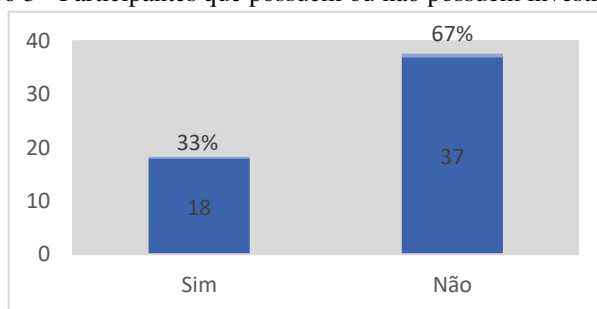
A participação dos cursos se divide em 84% para administração e 16% para ciências contábeis, sendo notável a maior participação dos alunos de administração (ver Gráfico 2). O motivo para esta disparidade de entre a participação de cada curso pode estar no fato dos pesquisadores serem do curso de administração. O que faz com os alunos deste curso estejam mais propensos a participarem da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa

Para fins de análise, os participantes foram divididos em dois grupos: os que possuem investimentos e os que não possuem, Do total de 55 participantes, apenas 18 contam com investimentos, seja em renda fixa ou variável, enquanto a maior parte, de 37 respostas, não possui. Conforme mostrado a seguir (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Participantes que possuem ou não possuem investimentos.



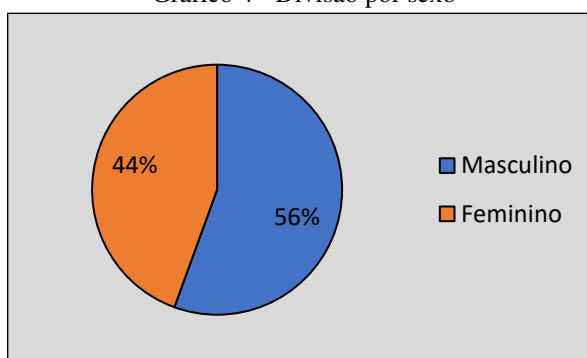
Fonte: Dados da pesquisa

4.2 Possuem Investimentos

4.2.1 Social

Os participantes da pesquisa que já possuem investimentos, tanto em renda fixa e/ou variável, são apenas 18, correspondendo 33% das respostas da pesquisa (Gráfico 3). No quesito sexo, o masculino leva vantagem correspondendo a dez respostas, enquanto o feminino fica com oito (Gráfico 4).

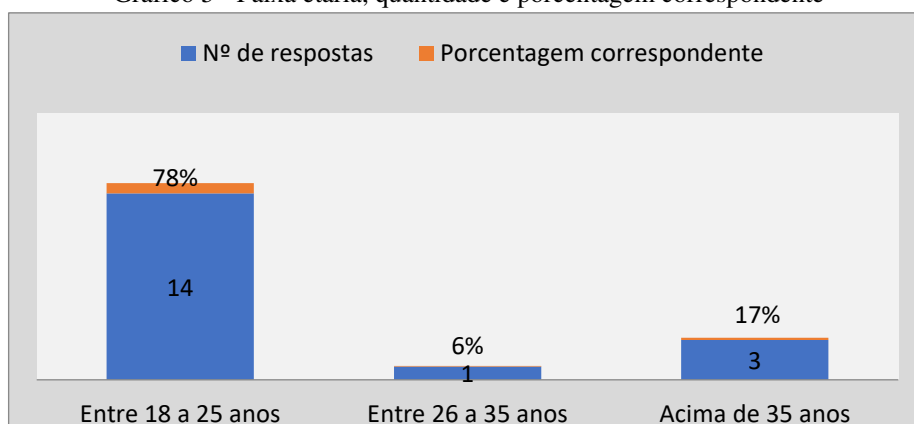
Gráfico 4 - Divisão por sexo



Fonte: Dados da pesquisa

Já em relação às idades, estão na maioria entre 18 a 25 anos (Gráfico 5).

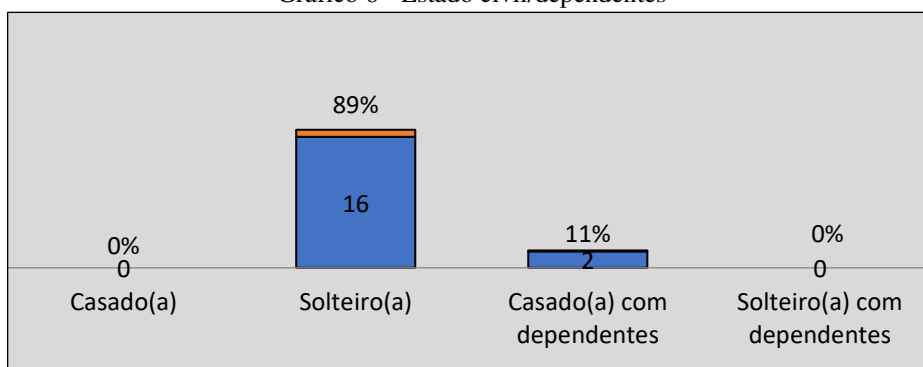
Gráfico 5 - Faixa etária, quantidade e porcentagem correspondente



Fonte: Dados da pesquisa

O estado civil é em sua maior parte de solteiros e não possuem dependentes (Gráfico 6).

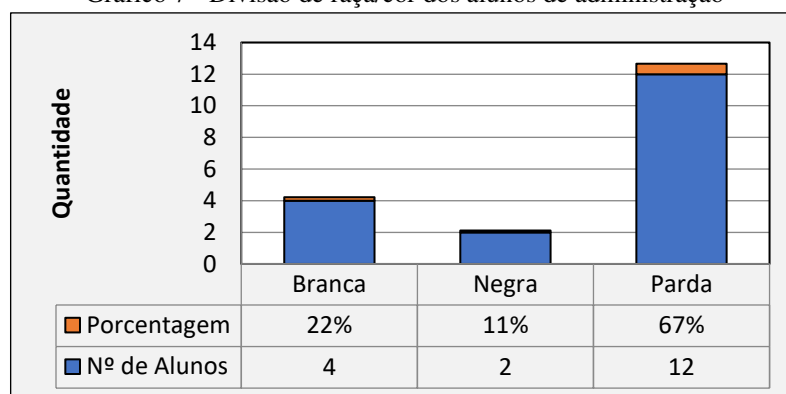
Gráfico 6 - Estado civil/dependentes



Fonte: Dados da pesquisa

Nesta pesquisa constatou-se que os alunos do curso de Administração correspondem a 90% dos participantes que possuem investimentos, enquanto a participação dos alunos de Ciências contábeis está em 10%. Além disso, em relação ao grupo de cor/raça, 100% dos alunos de Ciências Contábeis se declaram brancos, enquanto em administração a maior se declara parda. (veja o Gráfico 7).

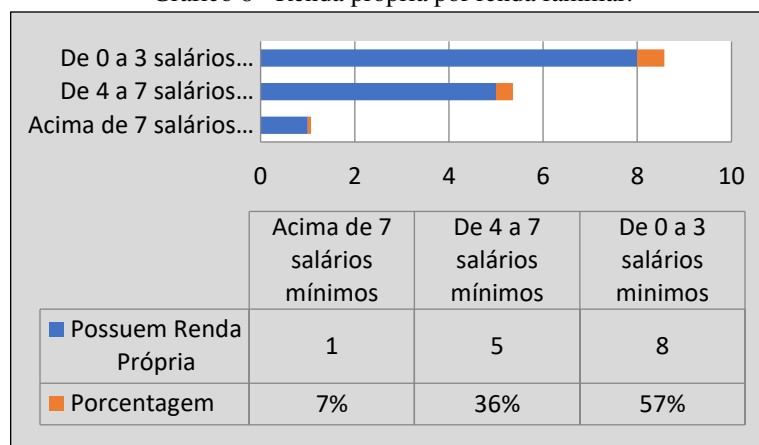
Gráfico 7 - Divisão de raça/cor dos alunos de administração



Fonte: Dados da pesquisa

Cerca de 14 participantes, representando 78%, possuem renda própria, enquanto apenas 4 (22%), não possuem. Ao avaliarmos os participantes que possuem renda, em relação à renda familiar, podemos perceber que aqueles que estão em uma condição de renda mais baixa, são em sua maioria os que possuem algum tipo renda. (ver Gráfico 8).

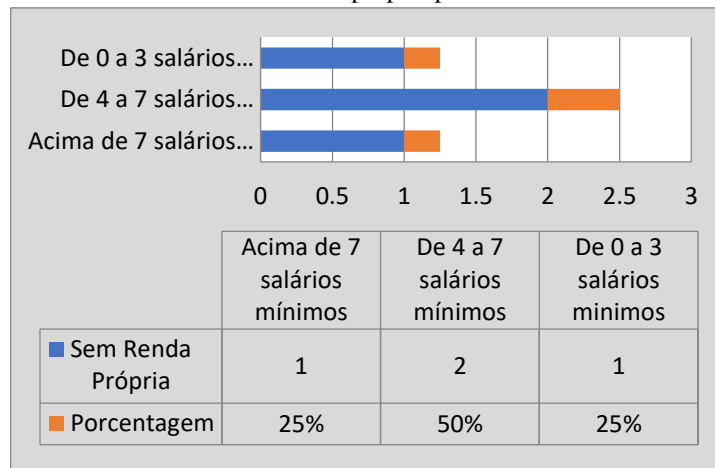
Gráfico 8 - Renda própria por renda familiar.



Fonte: Dados da pesquisa

Podemos constatar que entre os quatro participantes que não possuem renda própria, cerca de 50% destes estão no grupo de renda familiar que fica entre 4 a 7 salários mínimos e os dois grupos restantes, acima de 7 e entre 0 a 3 salários mínimos, ficam com 25%, correspondendo a apenas um participante em cada um dos grupos. (ver Gráfico 9).

Gráfico 9 - Sem renda própria por renda familiar.

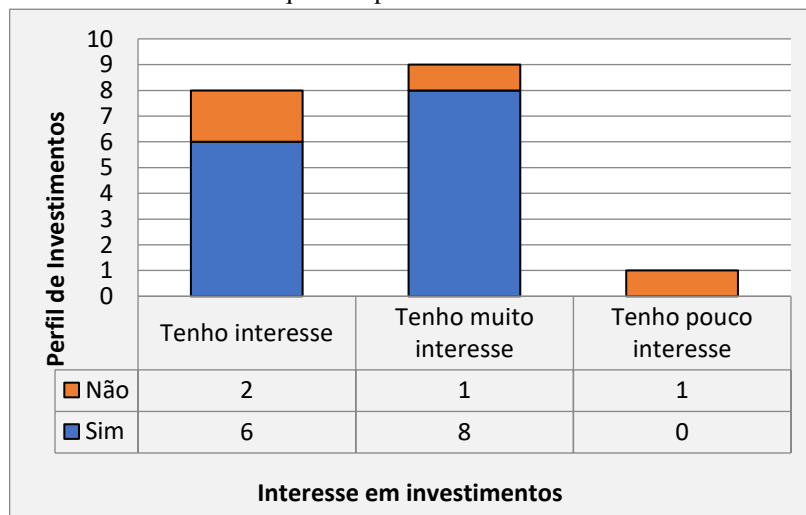


Fonte: Dados da pesquisa

4.2.2 Sobre investimentos

Ao fazermos investimentos, seja por meio de corretoras ou bancos, é comum fazermos a pesquisa sobre o nosso perfil de investimento. Também é possível encontrar versões pela internet. Dessa forma, consideramos interessante saber quantos já fizeram esse tipo de pesquisa de acordo com o seu interesse em investimentos.

Gráfico 10 - Pesquisa de perfil/interesse em investimentos



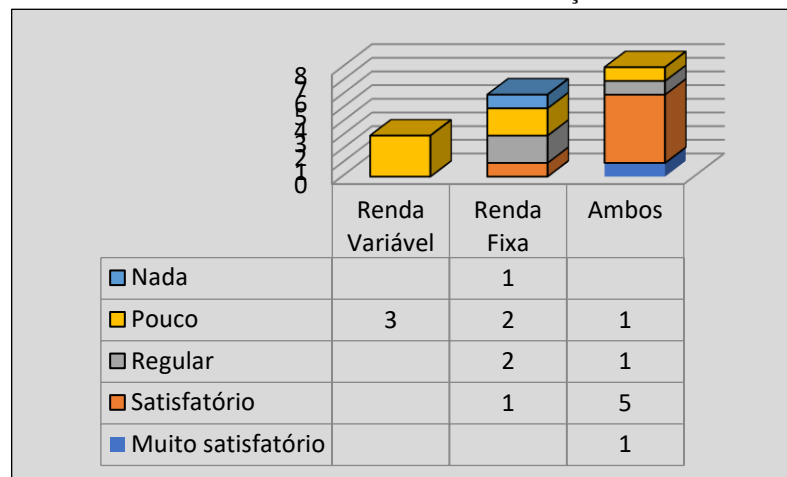
Fonte: Dados da pesquisa

Podemos constatar pelo Gráfico 10, que a maior parte das pessoas que já possuem investimento, optou por fazer a pesquisa e possuem muito interesse ou interesse no assunto. Neste Gráfico podemos entender que as pessoas que já fizeram pesquisa sobre perfil de investimento demonstram maior interesse pelo assunto. Entretanto notamos que mesmo entre

aquelas que possuem investimentos, também há quem não conhece seu perfil e aquelas que demonstram pouco interesse pelo assunto.

No Gráfico 11 podemos comparar o nível de conhecimento que os participantes declaram possuir sobre investimentos e onde estes alocaram os que já possuem. O primeiro ponto interessante é perceber que três destes, mesmo tendo pouco conhecimento, colocam em renda variável, o que indica um maior risco e busca por mais rendimentos. Outro ponto importante é que percebemos que quem investe em ambos, possui em sua maioria, um conhecimento satisfatório. Em renda fixa fica bastante mesclado, tendo quem não possui nenhum conhecimento, mas também poucos que possuem algum satisfatório, regular e pouco. Os que demonstra que conhecem pouco, então alocam com pouco risco e não buscam tanto desempenho.

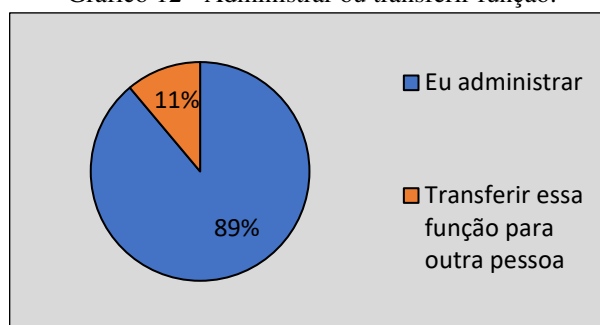
Gráfico 11 - Conhecimento/Alocação



Fonte: Dados da pesquisa

Em sua maior parte, estes participantes decidem administrar seus investimentos por conta própria ao invés de contratar um profissional. Isso informa vontade de ter controle e ser responsável pelos seus resultados (Gráfico 12). Do total de respostas, 16 optam por administrar por conta própria, enquanto apenas 2 optam por levar essa função a um profissional.

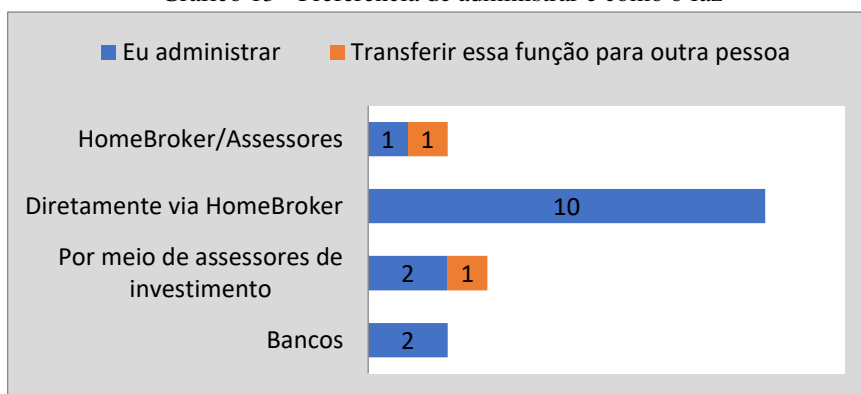
Gráfico 12 - Administrar ou transferir função.



Fonte: Dados da pesquisa

Com o crescimento do *Home Broker*, constatamos que este é meio mais utilizado para ter controle (Gráfico 13), enquanto alguns poucos optam por assessores, indo ao encontro do que foi constatado no Gráfico 12. Consta-se que o *Home broker* é o mais utilizado por aqueles que querem ter o controle sobre seus investimentos.

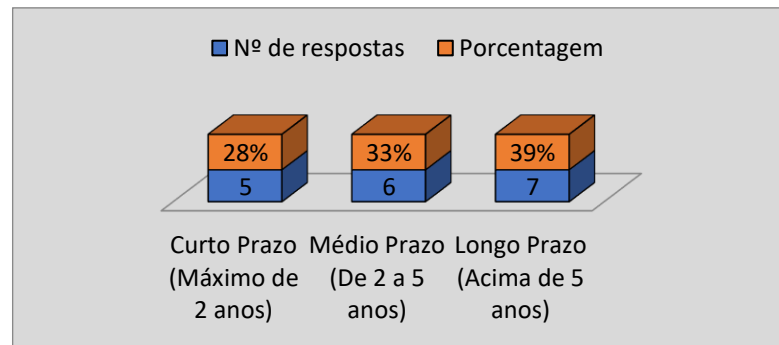
Gráfico 13 - Preferência de administrar e como o faz



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme podemos ver no Gráfico 14, os investimentos de longo prazo levaram uma pequena vantagem em relação aos demais prazos. Mas é algo bem pequeno, o que demonstra certo equilíbrio entre a preferência entre os prazos de investimentos. Notamos possuem um equilíbrio entre si.

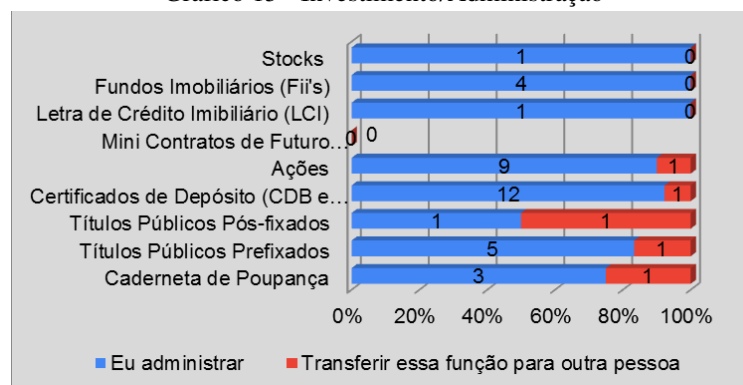
Gráfico 14 - Preferências de investimentos



Fonte: Dados da pesquisa

Os investimentos que foram considerados mais atraentes para os participantes são os: Certificados de depósito bancários, ações e títulos públicos prefixados. No Gráfico 15 é possível ver quais foram os investimentos mais escolhidos pelos participantes e como eles consideram a função de administrá-los por conta própria ou não.

Gráfico 15 - Investimento/Administração

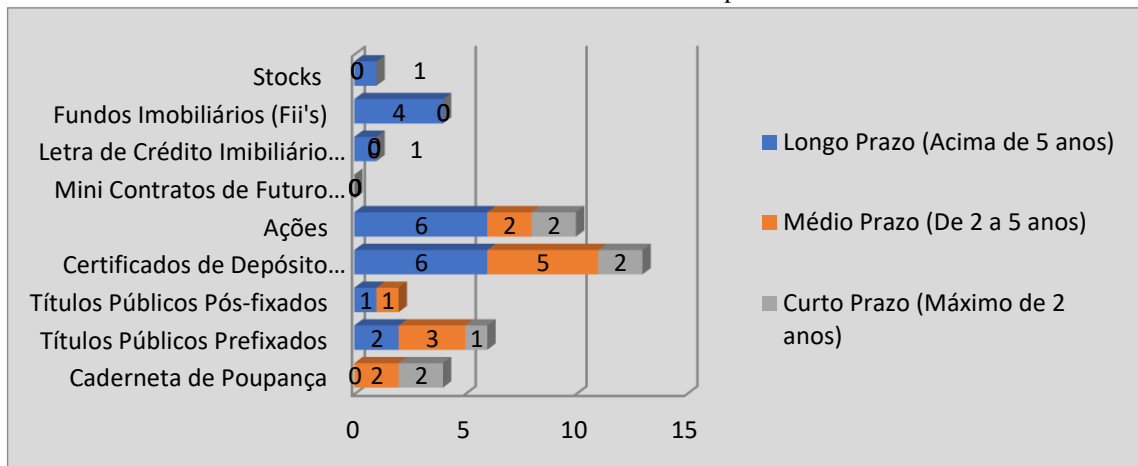


Fonte: Dados da pesquisa

Podemos constatar por meio da Gráfico 15 que investimentos mais conservadores levaram uma ligeira vantagem. O destaque fica para as ações que é o investimento de renda variável mais interessante entre os demais. Os mini contratos futuros (WIN E WDO), de alto risco, não receberam destaque, mesmo sendo para pequenos investidores.

Ao analisarmos os investimentos em razão do tempo em que pretendem investir (Gráfico 16), como era esperado, os de longo prazo ganham, sendo o maior destaque para os Certificados de Depósito Bancários recebendo um grande número de interesse, tanto em longo e em médio prazo. O mercado de ações e fundos imobiliários também seriam os mais buscados em longo prazo.

Gráfico 16 - Investimento/tempo

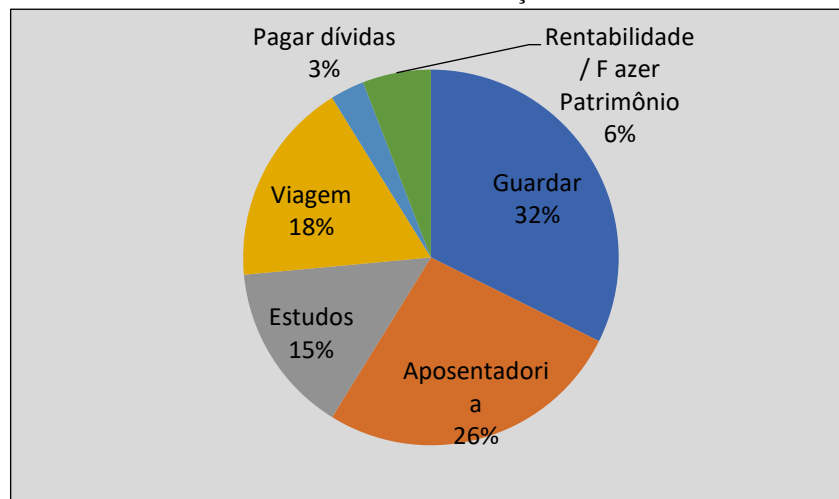


Fonte: Dados da pesquisa

4.2.3 Motivação

As motivações são importantes para muitos momentos da vida e isso tem um impacto no modo como é feito investimentos. Sendo estes podendo ser uma forma de renda extra e de economia para realização de projetos. Dessa forma, procuramos entender algumas das motivações que levam os participantes a optarem por fazer investimentos (ver Gráfico 17).

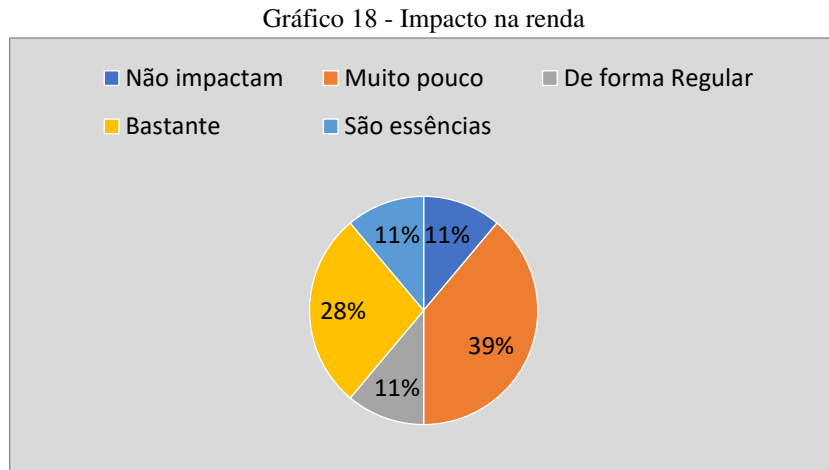
Gráfico 17 - Motivações



Fonte: Dados da pesquisa

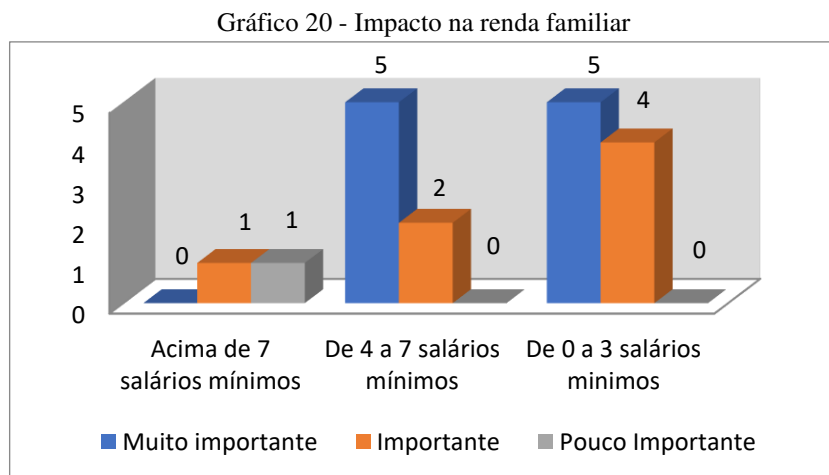
Logo no Gráfico 17 é mostrado algumas das motivações que levam os participantes a optarem por investimentos. O destaque fica pelo simples fato de guardar recursos financeiros e logo em seguida vem a aposentadoria. Fazer patrimônio por rentabilidade fica em penúltimo lugar, mostrando não ser um motivo tão importante.

O impacto que os investimentos podem ter na renda própria e na familiar dos participantes foi avaliado. Dessa forma foi entendido que na maior parte, cerca de 39%, o impacto na renda individual de cada um é bem pouco. Entretanto o total de 39% afirma ser importantes, sendo que 11% afirma ser regular e 11% afirma não ter impacto. Dessa forma, fica dividido em 50% para cada lado (ver Gráfico 18).



Fonte: Dados da pesquisa

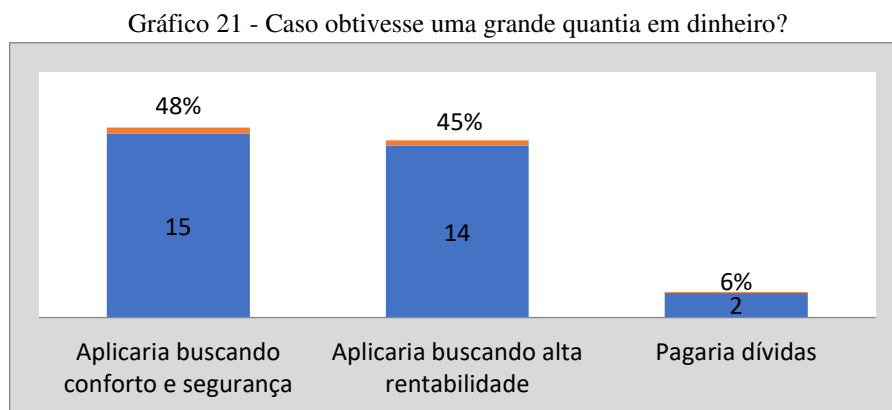
Os investimentos quanto a renda familiar, impactam de forma mais decisiva entre as rendas de 0 a 3 e 4 a 7 salários-mínimos, assumindo um papel de importância ou de muito importantes. (Gráfico 19).



Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntados sobre como agiriam caso recebessem uma grande quantidade de dinheiro, podemos perceber que buscariam conforto e segurança, entretanto, também estariam dispostos a investimentos de maior risco em busca de alta rentabilidade. O que aqueles que hoje

pensam apenas em investimentos mais conservadores, caso consigam obter uma maior quantidade em dinheiro, estão dispostos a investir com mais risco. O mais importante da pergunta é que a maior parte aplicaria de alguma forma, todo ou uma parte, do dinheiro ganho (Gráfico 21).



Fonte: Dados da pesquisa

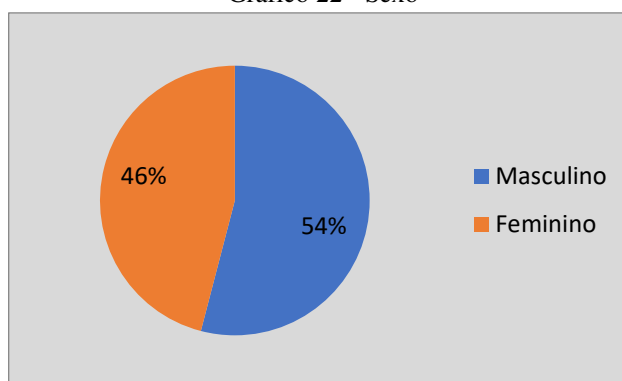
4.3 Não possuem investimentos

No total de 55 respostas, cerca de 37 não possuem nenhum tipo de investimento, tanto em renda fixa ou variável. (ver Gráfico 3)

4.3.1 Social

Em relação ao sexo, 20 respostas foram do sexo masculino, correspondendo cerca de 54%, enquanto 17 foram do feminino e isso é correspondente a 46% das respostas. Uma pequena vantagem para o sexo masculino. Podemos considerar uma boa participação de ambos os sexos (Gráfico 22).

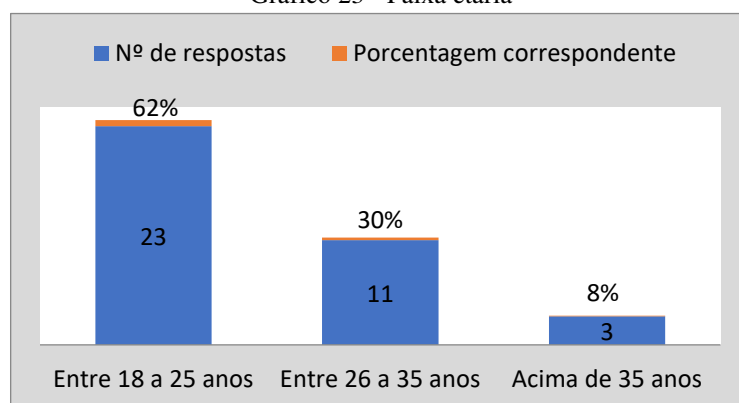
Gráfico 22 - Sexo



Fonte: Dados da pesquisa

A faixa etária está em sua maioria entre 18 a 25 anos, mas há uma participação de 30% das pessoas que se encontram entre 26 a 35 anos (Gráfico 23).

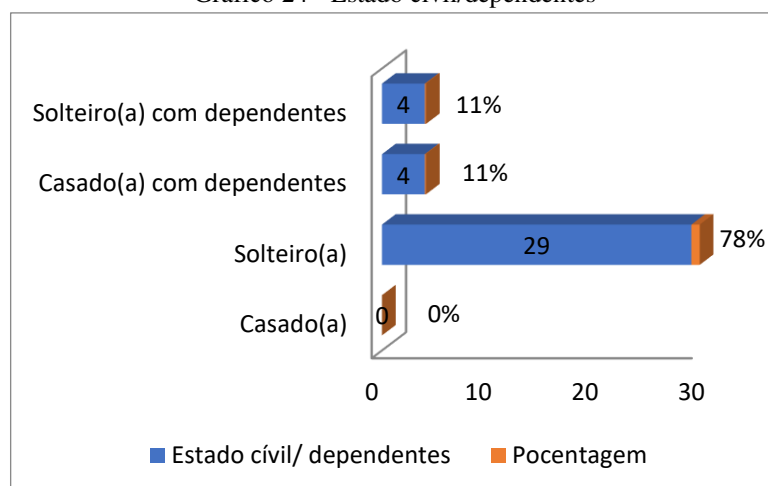
Gráfico 23 - Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa

São em sua maioria solteiros e não possuem dependentes. . Nota-se que a maior parte é solteira e sem dependente, enquanto apenas 4 são casados ou solteiros e possuem dependentes. Conforme Gráfico 24.

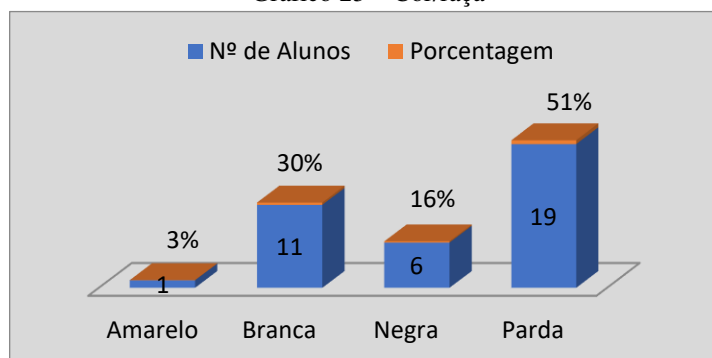
Gráfico 24 - Estado cívil/dependentes



Fonte: Dados da pesquisa

Cerca de 51% se autodeclara pardo, enquanto brancos somam 30%, negros 16% e amarelo 3% (ver Gráfico 25).

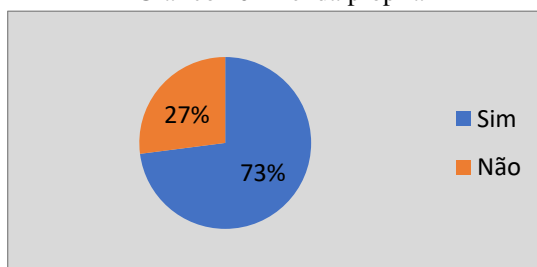
Gráfico 25 – Cor/raça



Fonte: Dados da pesquisa

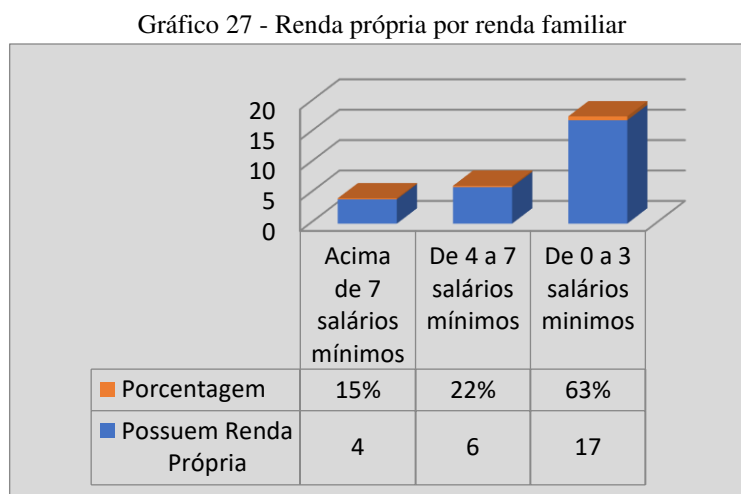
Em relação à renda própria, cerca de 27 participantes possuem alguma, enquanto 10 não possuem, correspondendo desta forma a 73% e 27%, respectivamente (Gráfico 26).

Gráfico 26 - Renda própria



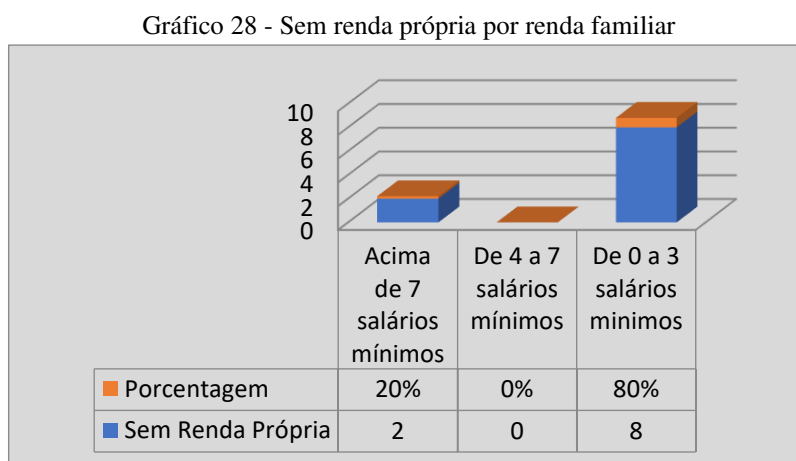
Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se ao observar o Gráfico da renda própria por renda familiar (Gráfico 27) é possível perceber que assim como ocorreu entre os que já possuem investimentos, os que mais buscam uma renda própria se enquadram entre os de renda familiar de 0 a 3 salários mínimos levam ampla vantagem sobre os demais. O Gráfico apresenta a quantidade de participantes que possuem renda própria de acordo com a renda familiar



Fonte: Dados da pesquisa

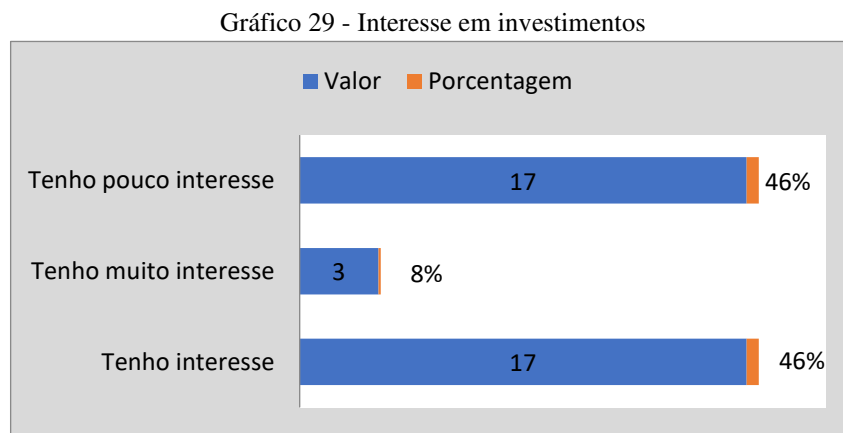
Já os que não possuem uma renda própria, estão em sua maioria entre a renda de 0 a 3 salários mínimos e entre o que possuem uma renda familiar superior a 7 salários mínimos (gráfico 28). O Gráfico apresenta a quantidade de participantes que não possuem renda própria de acordo com a renda familiar.



Fonte: Dados da pesquisa

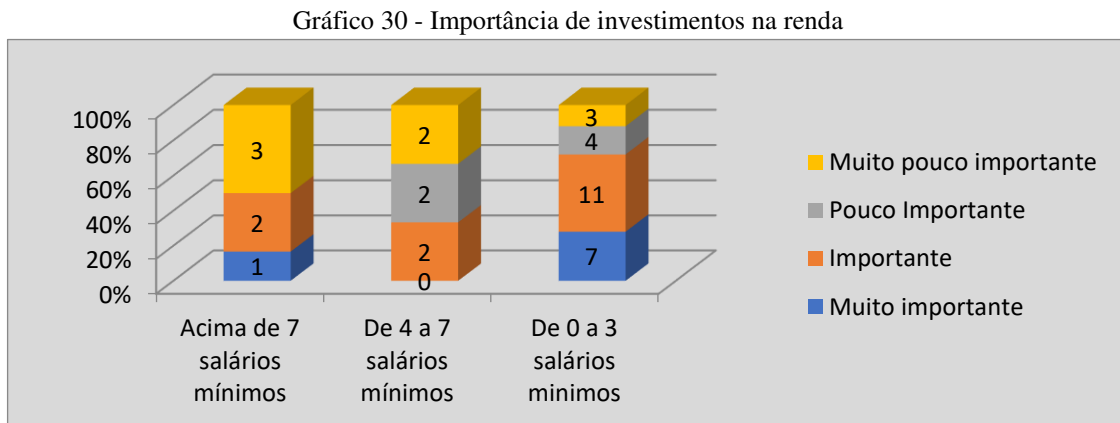
4.3.2 Interesse em investimentos

A participação dos alunos que não possuem investimentos pode ser entendida pelo seu interesse no assunto e neste caso constatamos que 46% não possui interesse em investimentos. E cerca 46% possuem interesse e apenas 8% possuem muito interesse. Como é mostrado no Gráfico 29. Quando perguntados sobre como consideram a importância de investimentos na renda, mesmo sem possuir, notamos que aqueles que possuem o nível mais elevado de renda, maior que 7 salários mínimos, foram o que proporcionalmente declararam menor importância.



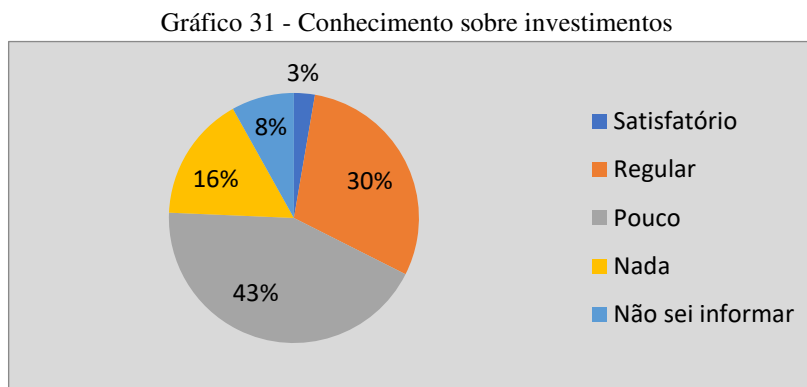
Fonte: Dados da pesquisa

Já entre a renda de 0 a 3 salários mínimos, declararam que seria importante na renda. De uma maneira geral, a maior parte considera que seria importante, mas muitos também declaram não ser de importância ou pouco importante. Isso demonstra que para eles a participação de investimentos na renda não teria tanto impacto (Gráfico 30).



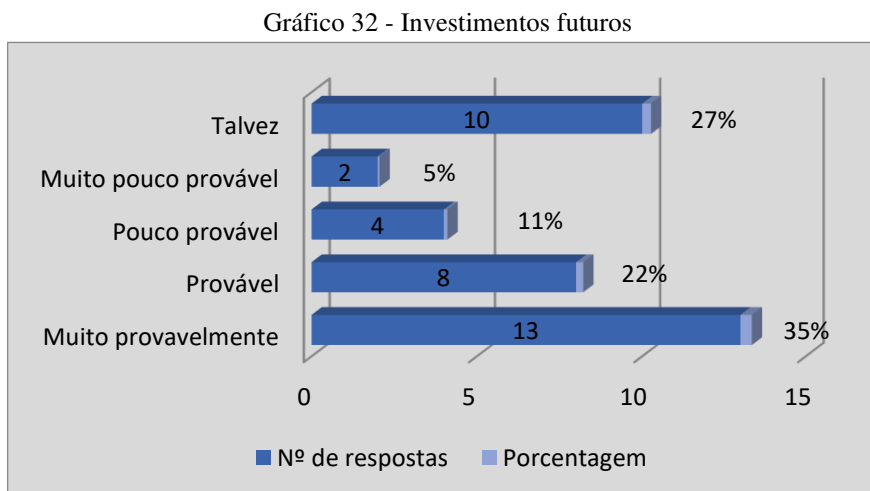
Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao conhecimento sobre investimentos, constatamos que a maior parte possui nada, pouco ou regular e isso significa 89% dos participantes. Apenas 3% informa que possui um conhecimento satisfatório e 8% não souberam chegar a uma conclusão (Gráfico 31).



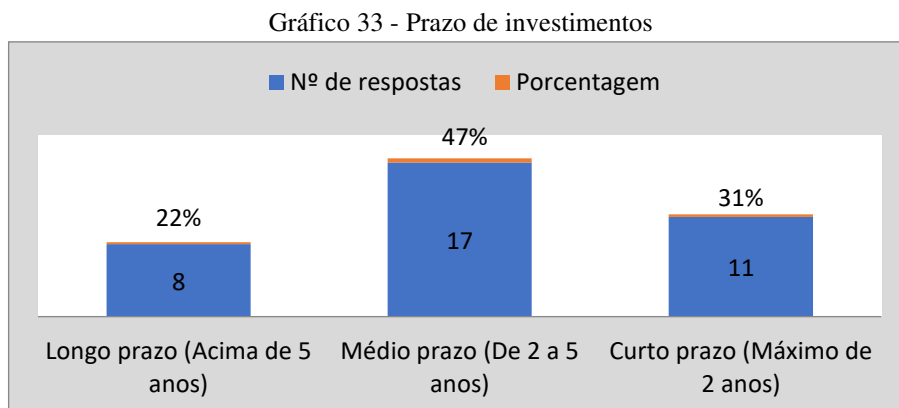
Fonte: Dados da pesquisa

Já em relação à chance de que possam no futuro possuir algum tipo de investimento é de 35% dos participantes, enquanto 16% consideram muito pouco e pouco provável. Na dúvida ficaram 27% e provavelmente contou com 8 respostas, o que corresponde a 22% (Gráfico 32).



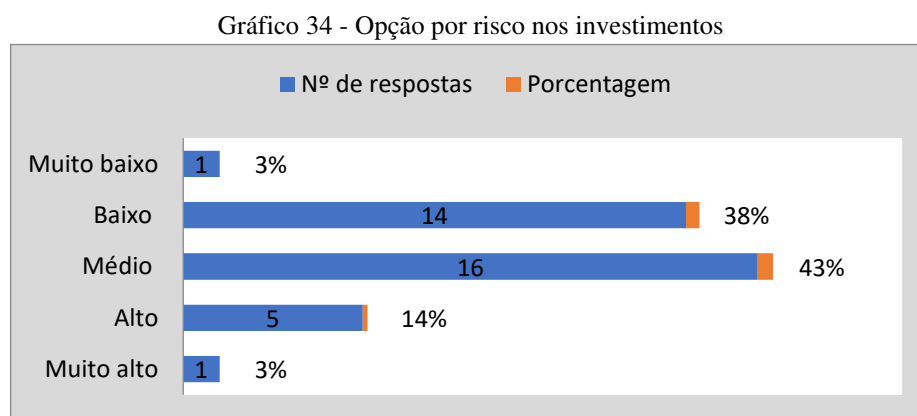
Fonte: Dados da pesquisa

Já em relação ao prazo a maior parte pensa em investimentos a longo prazo, correspondendo cerca de 47% das respostas, enquanto o de curto e médio prazo corresponde 31% e 22%, respectivamente (Gráfico 33).



Fonte: Dados da pesquisa

Investimentos de risco não é a opção mais escolhida, pois a os participantes buscam o baixo risco e médio risco. O que condiz com o conhecimento declarado. (Gráfico 34).

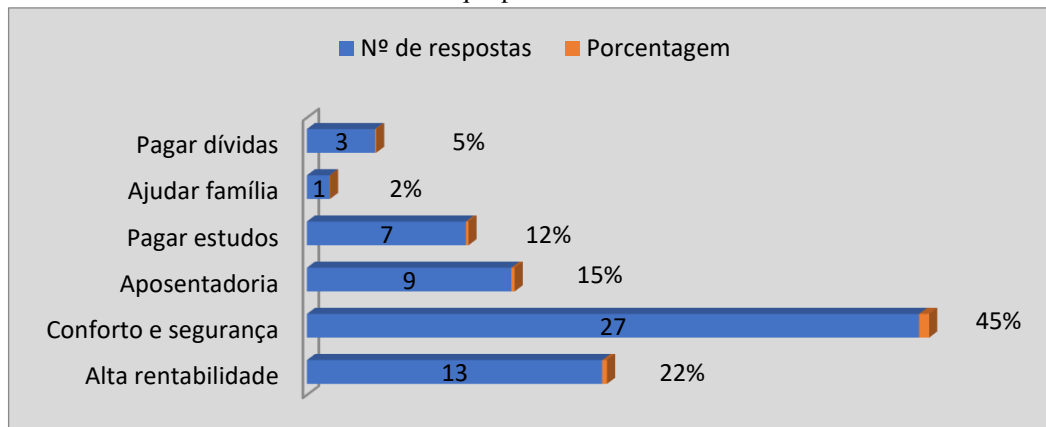


Fonte: Dados da pesquisa

4.3.3 Motivação

Ao serem perguntados sobre o que podem buscar ao investir, obtemos que a maior parcela de participantes busca conforto e segurança, o que vai ao encontro com a alocação de baixo risco (Gráfico 35). Podemos perceber que “alta rentabilidade” fica em segundo lugar, mesmo que na resposta anterior o risco de médio e baixo tenha correspondido cerca de 81% das respostas (Gráfico 34). Apenas 15% poderiam procurar investimentos para aposentadoria.

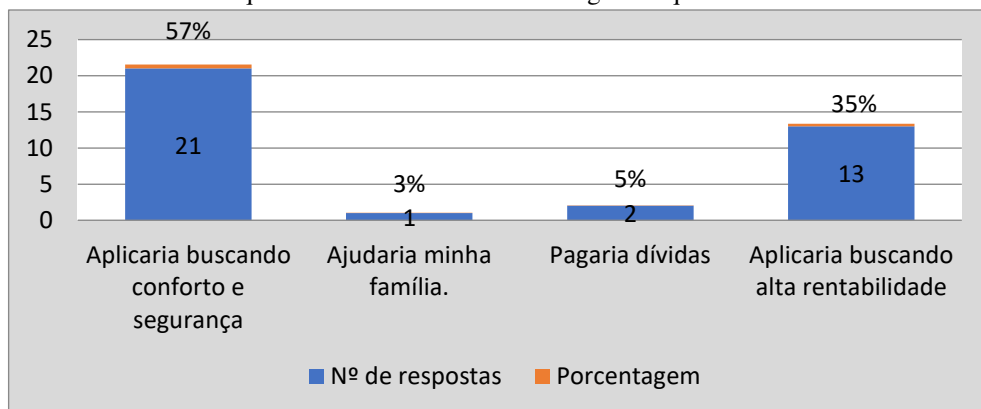
Gráfico 35 - O que podem buscar ao investir



Fonte: Dados da pesquisa

Ao receberem uma grande quantidade em dinheiro? A resposta mais predominante foi a busca por investimento por conforto e segurança, o que informa que podem ter um perfil para investimentos no futuro. Já aplicação para alta rentabilidade ficou com um número significativo, cerca de 35% (ver Gráfico 36).

Gráfico 36 - O que você faria se recebesse uma grande quantidade em dinheiro.



Fonte: Dados da pesquisa

4.4 Discussão

Nota-se que a maior parte dos participantes que já possuem investimentos, são novos, entre 18 e 25 anos, muitos não possuem dependentes e em sua maioria são solteiros. Os totais de alunos do curso de ciências contábeis declaram-se brancos, enquanto que os alunos de administração em sua maioria se declaram pardos. A maior parte possui algum tipo de renda própria, sendo estes os que estão em uma faixa de renda familiar mais baixa.

Podemos perceber que as pessoas que já possuem algum investimento, tanto em renda fixa ou variável, possuem um maior interesse pelo assunto e a maior parte já fez pesquisa sobre

seu perfil. Entendemos que aqueles que possuem mais conhecimentos, buscam alocar seus recursos tanto em renda fixa quanto em variável. Enquanto os que possuem pouco ou regular, em sua maioria, buscam a renda fixa.

Optam por ter controle sobre seus investimentos e fazem um uso considerável de *Home Broker*. Buscam períodos de tempo variados, com destaque para o longo prazo, mas estando estes um tanto equilibrados. Os investimentos de renda fixa e mais seguros são os mais procurados, constatando um perfil mais conservador, entretanto, há destaque para o mercado de ações, sendo este o mais interessante entre os de renda variada.

São pessoas que em 50% dos casos, os investimentos impactam na renda própria de uma forma importante ou regular, sendo estes mais decisivos para quem possuem uma renda familiar abaixo de sete salários mínimos. Procuram investimentos mais conservadores, mas que podem vir um dia a investir em algo mais arriscado. São alunos que optam por investimentos, e que em sua maior parte, buscam uma reserva financeira e que pensam na aposentadoria.

Os participantes que não possuem nenhum tipo de investimento correspondem a cerca de 67% da pesquisa. A relação entre sexo está bem equilibrada e em sua maioria estão entre 18 a 25 anos, solteiros e sem dependentes, possuem renda familiar de 0 a 3 salários mínimos e possuem renda própria. A maior parte se autodeclara parda, tendo participação de 51%, vindo em seguida a branca com 30%, negra com 16% e amarela com 1%.

O interesse em investimentos é bastante dividido, sendo que exatamente 46% possuem interesse e 46% possuem pouco interesse sobre o assunto. Os que possuem muito interesse correspondem apenas a 8%. Ficando os de renda de 0 a 3 salários mínimos os que consideram mais importante ter renda advinda de investimentos. Já em termos de conhecimento é constatado que a maior parte dos participantes possui pouco, nada ou regular. Poucos responderam sobre um conhecimento satisfatório. Mesmo assim, 57% deixou aberta a possibilidade de possuírem investimentos no futuro e no total dos participantes, em sua maior parte, optam pelo médio e curto prazo com risco médio ou baixo.

Ao buscarem sobre investimentos, 45% pensam em conforto e segurança e apenas 15% pensam em sua aposentadoria. Já a “alta rentabilidade” conseguiu cerca de 22% das respostas. Já em relação a receberem uma grande quantidade em dinheiro, fica constatado que muitos buscarão fazer investimentos, mais uma vez, de conforto e segurança, indo ao encontro do interesse da maioria e 35% procuraria alta rentabilidade. Estão entre pessoas que possuem um aspecto mais conservador e cuidadoso com seus recursos, mas que caso haja a possibilidade, poderiam arriscar em busca de mais rentabilidade. Demonstrando possíveis futuros perfis conservadores e moderados.

Em contraste com a pesquisa de Pinese, Moriguiche e Pimente (2011), que envolve os valores pessoais de jovens universitários como investidores da bolsa, pesquisa realizada em instituições de ensino no estado de Minas Gerais, publicada em dezembro de 2015 pela revista de administração da Universidade Federal de Santa Maria, constatou-se a participação do público feminino como apenas 10%. Já em nossa pesquisa, entre os participantes que possuem investimentos, não houve grande diferenciação de interesse entre os diferentes sexos. Ainda em comparação com a mesma pesquisa, a idade média dos participantes ficou em 23 anos, estando dentro da faixa que mais respondeu na nossa pesquisa, entre os 18 e 25 anos de idade, o que informa que há interesse de jovens universitários na área de investimentos.

Em razão da maior parte dos participantes não possuir investimentos em renda fixa e variável, podemos ver um contraste entre aqueles que possuem e os que não possuem. Os primeiros demonstram mais interesse e conhecimento no assunto, não sendo renda tão importante para diferenciá-los, já que levando em consideração a porcentagem de participação, podemos considerar certo equilíbrio. Inclusive muitos optam por si mesmos administrar e utilizam *home broker* para alocar seus investimentos. Já os que não possuem demonstram menos ou nenhum conhecimento sobre o assunto e o seu interesse fica equilibrado entre os que possuem interesse e os que possuem pouco interesse. Outros pontos como idade e raça, ficaram em maior parte sendo de 18 a 25 anos e a raça parda ganhou em ambos os grupos. Já a relação renda e dependentes, podemos notar que a maior parte está entre a renda mais baixa e não possuem dependentes. Pensam em longo prazo e optam por conforto e segurança. Apesar de uma parte já possuir investimentos, como dito acima, devemos notar que a parte que não possui corresponde a uma maior porcentagem do total. Dessa forma podemos entender que a maior parte dos participantes não possuem investimentos, possuem pouco conhecimento e alguns possuem interesse, enquanto outros possuem bem pouco. Entretanto, uma parte demonstra que no futuro pode vir ter algum investimento em renda fixa ou variável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a Pandemia de 2020, o número de CPFs na Bolsa Brasileira, segundo *valorinveste.globo*, bate recorde e chega a 2,24 milhões de pessoas físicas, salto de 33% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Segundo o *valorbrazilience*, em 2002 havia cerca de 85,2 mil investidores na Bolsa e esse grupo vem crescendo gradativamente e em 2010, chegou a 610,9 mil. Ainda segundo a reportagem, em 2019 havia cerca de 1,68 milhões e em 2020, o total de investidores quase dobra, chegando, no momento, por volta de 2,48 milhões, sendo esta alta composta em sua maioria por jovens e residentes da região sudeste.

Não é de se estranhar, pois com o aumento de compartilhamento, informações e lançamentos de sistemas como o *Home Broker*, que segundo GUTMAN (2009), contribui para que pequenos e médios investidores possam participar do mercado, na bolsa de valores, sendo transmitidas, por meio de corretoras, ordens de compra ou venda diretamente para a Bolsa. Essa facilidade em conjunto com um maior engajamento de corretoras renomadas, como a *Clear*, que foca no pequeno investidor, pode fazer com que aumente consideravelmente o interesse de jovens em investimentos.

Com esse aumento de procura e essas mudanças que ocorrem, ter acesso para investir de forma diversificada não é mais tão complicado como antes e buscamos saber sobre o perfil em investimentos de universitários, o quanto eles já investem ou se desejam investir. Dessa forma procuramos entender se os profissionais de amanhã poderão procurar sobre investimentos e formar poupança, como eles enxergam e como se relacionam com esse conteúdo.

Podemos compreender por meio da pesquisa que a maior parte dos pesquisados ainda não possuem investimentos, correspondendo a cerca de 67%, entretanto, sendo que 46% destes possuem interesse pelo assunto. Já os que possuem investimento, cerca de 33%, informam que possuem mais conhecimento e interesse pelo conteúdo. A maior parte dos participantes se autodeclararam pardos, estão entre 18 e 25 anos e o sexo não é de grande diferença para os perfis. No tocante a renda o que chama atenção é que a maior parte, entre os dois grupos, fica entre 0 a 3 salários mínimos. O comum entre estes é que ambos, em maior parte, são mais conservadores e buscam conforto e segurança.

Conhecer sobre os investimentos é importante para que os universitários possam investir por conta própria ou fazer o acompanhamento caso deixem nas mãos de terceiros. Os alunos universitários, embora a maior parte dos pesquisados não possuem investimento, mostram interesse pelo assunto e alguns já investem. Dessa forma entendemos que para o futuro

possivelmente deverão vir a terem algum investimento, especialmente em renda fixa e de menor risco.

O interessante crescente é bem considerável se pararmos para pensar que muitas pessoas não investem e nem mesmo possuem reservas financeiras para enfrentar períodos problemáticos. O fato de universitários, em sua maior parte jovens, já possuírem investimentos e outros, mesmo que não possuam, declarar ter um certo interesse pelo assunto é de considerável importância, já que podemos entender uma mudança de perspectiva, pois sendo assim, estes pensam em reservas financeiras, poupando, para o futuro, ajustando-se para uma aposentadoria ou obtenção de objetivos.

Sendo assim, a pesquisa pode ser útil para entendermos os perfis e quão grande é o interesse daqueles que investem e daqueles que ainda não investem. Dessa forma, medidas como maior envolvimento desse público em atividades que envolvam investimentos podem ser benéficas para o aprendizado e para estimular o conhecimento, especialmente entre os que não possuem investimentos.

Destacamos que a pesquisa foi feita apenas com cinquenta e cinco alunos e de dois cursos. Sendo assim, deixamos a sugestão de uma pesquisa mais profunda e que envolvam mais alunos, de cursos mais variados, tanto de ciências sociais, humanas e físicas. Também seria estimulante uma pesquisa envolvendo o contraste entre universidades públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar. **Apostila Certificação Ancord**. 2016, p. 67.

AGÊNCIA O GLOBO. **Bolsa ultrapassa 2 milhões de CPFs após ganhar investidores na pandemia**. Disponível em: <<https://economia.ig.com.br/2020-05-19/bolsa-ultrapassa-2-milhoes-de-cpfs-apos-ganhar-investidores-na-pandemia.html>>. Acesso em 16 de agosto de 2020.

ASSAF NETO, **Mercado Financeiro**. – 14°. Ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Composição do Sistema Financeiro Nacional**.

Disponível em:

<<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Fpre%2Fcomposicao%2Fcomposicao.asp>>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

BERQUÓ, Anna Taddei Alves Pereira Pinto. **A regulação dos sistemas monetário e financeiro**. Prima Facie-Direito, História e Política, v. 5, n. 8, 2006.

BLOG.RICO. **Minicontratos: O que são e como operar (guia completo)**. Blog.Rico, 25 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/mini-contratos-o-que-sao>>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.

BODIE, Zvi; KANE; Alex; MARCUS, Alan J. **Investimentos**. tradução: Beth Honorato; revisão técnica: Samy Dana. – 10 ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **Educação Financeira: O novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais**. IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão, 2014.

BTG PACTUAL DIGITAL. **O que são mini contratos, como funcionam, tipos e vantagens**. BTGPactual digital, 09 de abril de 2019. Disponível em:

<<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/mini-contratos>>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.

BUENO, Silveira. **Minidicionário de língua portuguesa**. – Ed. rev. e atual. – São Paulo: FTD, 2000.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **O mercado de valores mobiliários brasileiros** / Comissão de Valores Mobiliários. 3. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.

CONCEIÇÃO, Ana. **Endividamento das famílias é o maior em 3 anos**. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/08/05/endividamento-das-familias-e-o-maior-em-3-anos.ghtml>>. Acesso em 12 de novembro de 2019.

CLEAR. **O que é suitability**: conheça os 3 perfis de risco para operar na Bolsa. Disponível em: <<https://blog.clear.com.br/o-que-e-suitability/>>. Acesso em 16 de agosto de 2020.

FECOMERCO –SP. **País precisa elevar taxa de investimento para crescer de maneira sustentável**. Fecomercio-SP, São Paulo, 07 de Agosto de 2017. Disponível em: <www.fecomercio.com.br/noticia/pais-precisa-elevar-taxa-de-investimento-para-crescer-de-maneira-sustentavel>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica- Planejamento e Gestão para o desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUTMAN, Luis Felipe Dantas. **Fatores-Chave na qualidade de sistemas de homebroker**: uma análise teórico-empírica. – Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor o seu dinheiro. 2 ed. São Paulo: Fundamento, 2004.

INFOMONEY. **Como funciona o mercado de renda fixa**. InfoMoney, 05 de setembro de 2005. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/como-funciona-o-mercado-de-renda-fixa/>>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

MADEIROS, Isabel. **Número de pessoas físicas na Bolsa de Valores dobra em relação a 2019**. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/06/08/internas_economia,861914/numero-de-pessoas-fisicas-na-bolsa-de-valores-dobra-em-relacao-a-2019.shtml>.

Acesso em 15 de agosto de 2020.

MOTTA, Sandra da. **CVM dá 6 dicas de ouro para o poupador**. Disponível em:<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/apenas-4-dos-brasileiros-guardam-dinheiro-para-a-aposentadoria/>. Acesso em: 05 de novembro de 2019.

NEIRA, Ana Carolina; FILGUEIRAS, Isabel. **Números de pessoas físicas na B3 tem alta recorde e bate 2,24 milhões em março**. Disponível em:

<<https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/04/03/numero-de-pessoas-fisicas-na-b3-tem-alta-recorde-e-bate-224-milhoes-em-marco.ghtml>>. Acesso em 15 de agosto de 2020.

PINESE, Henrique Penatti; MORIGUCHI, Stella Naomi; PIMENTA, Marcio Lopes. **Os valores pessoais que orientam o comportamento de jovens universitários como investidores da bolsa**. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v.8, número 4, p.598-615, OUT. – DEZ. 2015.

PINHEIRO. Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. -9. Ed. – São Paulo: Atlas, 2019

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Mais brasileiros poupam para a velhice, mas país é101º em ranking global**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/07/mais-brasileiros-poupam-para-a-velhice-mas-pais-e-101o-em-ranking-global.shtml/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

RICO.COM.VC. **Renda fixa, o que é, como funciona, dicas para investir**.Rico.com.vc, 23 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/o-guia-completo-sobre-renda-fixa-1>>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração Financeira**: versão brasileira de corporatefinance; tradução: [Evelyn Tesche... et.al]. – 10. Ed. – Porto Alegre: AMGH,2015.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. RAP, Rio de Janeiro 41(6): 1121-41, nov./dez. 2007.

SILVA, Sheldon Willian; GONÇALVES, Jackson Eduardo; SOUZA, Daniel Viafora Ribeiro; PEREIRA, Wariston Fernandes; FONSECA, Letícia Rodrigues da. **O Sistema Financeiro Nacional Brasileiro: contexto, estrutura e evolução.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. v. 14, n.1, p.1015 – 1029, jan/jul. 2016.

SILVA, Wesley Vieira; DA SILVA, Sandra Maria; CORSO, Jansen Maia Del; OLIVEIRA, Eliana de. **Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor.** Revista Eletrônica de Ciência Administrativa. Faculdade Cinecista de Campo Largo - Paraná, Brasil.

VALOREM. **O que é e por que é importante conhecer seu perfil de investidor.**

Disponível em: <<https://blog.valorem.com.br/perfil-de-investidor/>>. Acesso em 16 de agosto de 2020.

VARANDA NETO, José Monteiro; SOUZA SANTOS, José Carlos de; MELLO, Eduardo Morato. **O mercado de renda fixa no Brasil: conceitos, precificação e risco.** – São Paulo: Saint Paul Editora, 2019.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: Uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro.** Revista Intersaberes, Curitiba, a.6, n.12, p. 155 – 172, 2011.

GLOSSÁRIO

Home broker: ferramenta que permite fazer investimentos e conectar usuários ao pregão eletrônico da Bolsa de Valores.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Perfil de investimentos de alunos universitários

Este questionário é para obtenção de dados para um Trabalho de conclusão de curso. Este tem como objetivo entender o perfil de investimento de alunos universitários da Universidade Federal do Maranhão.

A pesquisa é dividida em duas partes:

1ª Visa a identificação pessoal e corresponde às perguntas de 1 a 9.

2ª Tem como objetivo entender seus conhecimentos sobre investimentos.

Os dados coletados são para fins da pesquisa e não serão compartilhados.

Endereço de e-mail

Identificação Pessoal

1 Sexo

Masculino

Feminino

2 Cor/Raça

Amarelo

Branco

Indígena

Negro

Pardo

3 Idade

Entre 18 a 25 anos

Entre 26 a 35 anos

Acima de 35 anos

4 Estado Civil

Casado(a)

Solteiro(a)

Viúvo(a)

Divorciado(a)

5 Quantos dependentes possui?

1

2

3

Mais de 3

Nenhum

6 Curso: _____

7 Semestre/Ano de entrada: _____

8 Possui renda própria?

Sim

Não

9 Renda Familiar

De 0 a 3 salários mínimos

De 4 a 7 salários mínimos

Acima de 7 salários mínimos

Perfil de Investimento

1 Qual você acredita ser o seu conhecimento nas opções de investimentos em renda fixa e variável?

Muito Satisfatório

Satisfatório

Regular

Pouco

Nada

Não sei informar

2 Qual o seu interesse em investimentos de Renda Fixa e Variável?

Tenho muito interesse

Tenho interesse

Tenho pouco interesse

Tenho muito pouco/nenhum interesse

3 Qual importância você dá a investimentos em Renda Fixa e Variável, atualmente?

Muito importante

Importante

Pouco importante

Muito pouca importância

4 Você possui investimentos em Renda Fixa e/ou Variável?

Sim

Não

5. Você alocou seus investimentos em:

Renda Fixa

Renda Variável

Ambos

6. Você já fez pesquisa do seu Tipo de Perfil para Investimentos?

Sim

Não

Não sei o que é

7. Quais tipos de investimento você mais se identifica:

- Caderneta de Poupança
- Títulos Públicos Prefixados
- Títulos Públicos Pós-fixados
- Certificados de Depósito (CDB e CDI)
- Ações
- Mini Contratos de Futuro (mini contratos de índice - WIN)/dólar - WDO)

Outros: _____

8. Você prefere administrar os seus investimentos ou deixar para outra pessoa fazer isso por você?

- Eu administrar
- Transferir essa função para outra pessoa

9. Você prefere investimentos de:

- Curto Prazo (Máximo de 2 anos)
- Médio Prazo (De 2 a 5 anos)
- Longo Prazo (Acima de 5 anos)

10. Você faz investimentos:

- Diretamente via *Home Broker*
- Por meio de assessores de investimento
- Ambos

Outros: _____

11. De que modo seus investimentos impactam na sua renda?

- São essências
- Bastante
- De forma Regular
- Muito pouco
- Não impactam

12. O que você busca ao investir:

- Guardar
- Aposentadoria
- Viagem
- Estudos
- Pagar dívidas

Outros: _____

13. O que você faria se recebesse uma grande importância em dinheiro?

- Pagaria dívidas
- Gastaria tudo em compras
- Aplicaria buscando conforto e segurança
- Aplicaria buscando alta rentabilidade

Outros: _____

14. Você pretende ter investimentos em Renda Fixa ou Variável no futuro?

- Muito Provavelmente

- Provável
- Talvez
- Pouco provável
- Muito pouco provável

15. Caso faça investimentos, acredita que optaria por investimentos de risco:

- Muito alto
- Alto
- Médio
- Baixo
- Muito baixo

16. Caso faça investimentos, optaria por opções de:

- Curto prazo (Máximo de 2 anos)
- Médio prazo (De 2 a 5 anos)
- Longo prazo (Acima de 5 anos)

17. O que você buscaria ao investir em Renda Fixa ou Variável?

- Pagar dívidas
- Conforto e segurança
- Aposentadoria
- Pagar estudos (doutorado, especializações, etc.)
- Alta rentabilidade

Outros: _____

18. O que você faria se recebesse uma grande importância em dinheiro?

- Pagaria dívidas
- Gastaria tudo em compras
- Aplicaria buscando conforto e segurança
- Aplicaria buscando alta rentabilidade

Outros: _____